

|   |             |  |
|---|-------------|--|
| <p>IDENTIDADE .....</p> <p>FILIAÇÃO-PAI Breno Vellozo da Silveira</p> <p>MÃE Joana Dhalia da Silveira</p> <p>IDADE 28 Fev 1913 ESTADO CIVIL Casado c/sra. CYRA RIBEIRO DA SILVEIRA</p> <p>PROFISSÃO Médico POSTO OU GRAD. ....</p> <p>FUNÇÃO Ex-Deputado Federal - MDB/GB</p> <p>NACIONALIDADE brasileira NATURAL DE MARANGUAPE/PB</p> <p>LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA</p> <p>TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO</p> <p>ESTUDANTE ESCOLA</p> <p>NÍVEL Superior</p> <p>RESIDÊNCIA Rua da Quitanda, 30 s/1018 - GB e Rua Joana Angélica, 61/GB<br/>Fone: 247-0328</p> <p>OUTROS DADOS</p> | <p>FOTO</p> | <p>NOME<br/>BRENO DHALIA DA SILVEIRA</p> |
| <p style="text-align: center;"><b>HISTÓRICO</b></p>   |             |  |
| <p>- Pelo D.O. nº 28, de 10 Fev 69, teve cassado seu mandato eletivo e sus-<br/>pensos seus direitos políticos por 10 anos com base no AI/5.</p> <p>- Pelo D.O. 105, de 6 Jun 69, foi aposentado no cargo que ocupava no<br/>INPS/MTPS, com base no AI/10.</p>  |             |  |
|   |             | <p>CIC</p>                               |

- Paulo Freire  
Breno Silveira  
Garcia Neto  
A. Krieger  
Feliciano Figueiredo

M. J. - D. P. F. - DELEGACIA REGIONAL - GB

TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1968.

PAGINA 2

FALAM OS DEPUTADOS

Paulo Freire: "Podem fechar a Câmara agora. O espetáculo de 1937 não se repetirá. Então o povo foi vaiar os deputados que saíram do Palácio Tiradentes. Hoje as galerias ajudaram o plenário a cantar o Hino Nacional". Breno da Silveira: "Jamais presenciei um ato de tamanha emoção e significação. De pronto não tenho palavras para definir sua grandeza". Getúlio Moura: "Agora podem fechar esta Casa. Fecham um organismo vivo. Se a licença fosse concedida, o fechamento seria fatal. E seria de cadáver". João Herculino: "De hoje em diante, por Deus e por minha coleção de filhos, quem chamar esta Câmara de agachada, se eu estiver perto, receberá um sopapo com todas as minhas forças". Zaire Nunes: "Voltei a respeitar a Câmara". Hélio Navarro: "Com este gesto de independência, o Congresso Nacional impôs-se novamente ao respeito do povo brasileiro". Celso Passos: "O Poder Legislativo não deixou escapar a última oportunidade de restabelecer na opinião pública confiança e respeito nos representantes livremente eleitos pelo povo. A Câmara viveu uma das maiores emoções de toda a sua existência. E a vitória foi do regime democrático e não de uma facção partidária. Se o

regime é democrático, como proclama o Poder Executivo, não se deve temer represálias, pois a decisão foi limpa e soberana. O que se deve esperar, pois, é o respeito à decisão de um Poder que é independente, embora harmônico".

O desfecho da crise no Congresso se fez numa atmosfera de grande emoção e regozijo, de sorte que, em certo momento, confundia-se a Oposição com o Governo. Foi o partido do Governo, a ARENA, quem afinal derrotou a tese oficial, votando por 75 de seus integrantes, contra o pedido de licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves. A indagação paira no ar e no plenário da Câmara. Que virá agora?

Sabe-se que a decisão era importante nos destinos do próprio Governo. Os chefes militares pretendiam ressarcir-se da injúria que dizem ter sido praticada pelo sr. Márcio Moreira Alves. Com tal decisão, o caso do sr. Hermanno Alves está praticamente encerrado.

A sessão teve início às 9 horas, abrindo-a o sr. Accioly Filho. Sobre várias questões falaram os srs. Antônio Bresolin, Cid Rocha, Antônio Bueno, Sival Boaventura, Sadi Bogaço, Antônio Magalhães, Joaquim Cordeiro, Celestino Filho, Cunha Bue-

no. Paulo Abreu, A. Filho, Francisco A. Massignan.

DESFILE

Seguiram-se o pedido de licença sr. Márcio Moreira Alves e o sr. Garcia.

depois de considerados e políticos de "Politicamente eu a concessão da licença cedendo-a estarei Poder Legislativo. República nos contra esse processo. tar com a unanimidade para tudo o que o Congresso Nacional e o regime democrático contra a concessão em vista a defesoativo e preservação Deputados, em de brasileira".

O A

Em seguida falou (ARENA-ES): "O no seio dos maiores revoluções e no seio anti-revolucionário para essa licença processo diversior

diácono e aos três membros da Ordem, pres em Belo Horizonte. E ta manhã, na capital neira, o clero estadual (desta vez com a participação dos padres estrangeiros radicados País) realiza nova assembleia, no Palácio Cristiano Rei, na presença Dom João Resende Costa, Arcebispo da Arquidiocese. (Página 8).

Prezado Leitor

LEIA TAMBÉM NESSE EDIÇÃO: A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (NAS) confirmou o lançamento de três astronautas norte-americanos para o próximo dia 21. \* O Governo revolucionário do Peru renunciou ontem os EUA como responsáveis pelas pressões do Fundo Monetário Internacional ao seu país (p. 6) \* O alto comando de seleção brasileira abren guerra contra a imprensa com o sr. Paulo Machado de Carvalho suspendendo o treino de ontem, em São Paulo (P. 6 DO 2.º CADERNO) \* O Ministério do Interior informou que a continuação da BR-174, ligando Manaus a Boa Vista no Território de Roraima não será mais efetuada, em causa do massacre à execução do Padre Calleri (p. 8) \* O estudante Paulo Bezerra, suposto assaltante do carro pagador do IPEG, depôs ontem na Polícia do Exército. Paulo César disse desconhecer ex-deputado Carlos Magalhães (P. 8).

OREDATOR DE PLATAO

UNIÃO O sr. Pedro Gondim (MDB-PB), elogiou a atitude do senador Daniel Krieger, que não estando em causa sua casa, "ajudou seu partido a manter uma atitude altaneira, digna.

Estamos certos de que desta vez os dois partidos se unirão. Porque estão unidos na boa trincheira, porque estarão unidos na boa causa, porque estarão unidos à sombra do que há de mais digno de ser pres-

servado e acatado. Porque estaremos à sombra da Constituição, defendendo o Poder maior que é o Poder da democracia em favor do povo brasileiro. Voto contra a concessão da licença.

ENSINAMENTO

A sra. Nysia Carone (MDB-MG) afirmou: "já é hora de dizer basta de tanto sofrimento. Precisamos unir a família brasileira, civis e militares, somos todos irmãos. Caxias, o patrono do Exército, nos ensinou "que cada um cumpra seu dever". E o nosso dever é defender a Constituição. Como representante de Minas, mulher mineira, mãe de família, tenho sempre viva na memória a legenda do mártir da Inconfidência: "libertas que será também" "Liberdade, mesmo que tardia, e eu esperarei essa liberdade".

DECLARAÇÃO

Em nome da bancada do MDB do Estado do Rio, o sr. Afonso Celso leu declaração que assim conclui: "A representação fluminense do movimento democrático brasileiro, através de seus representantes no Congresso Nacional em defesa da instituição de que participa, denuncia os que insistem em pressionar sobre a soberania que, antes lhes deveria ser intocável, convocando as forças vivas da Nação a cerrar fileiras em torno dos



NEY MARANHÃO

- Posse indevida de 1.500 sacas de café, pertencentes ao IBC, para contrabandear-las. (Houve pedido de licença para responder a processo, denegado pela Câmara)
- Crime de morte - Assassinato de um motorista de caminhão, em Recife. (houve pedido de licença para responder a processo, denegado pela Câmara)

BRENO DA SILVEIRA

- Corrupção, tentativa de homicídio e apropriação indevida de material de construção da NOVACAP. (Houve pedido de licença para responder a processo, denegado pela Câmara).

RENATO AZEREDO

- Elemento estreitamente ligado a JK, desde a época em que o ex-Presidente foi governador de Minas, tendo acumulado considerável fortuna.

MANOEL NOVAIS

- Corrupção eleitoral - Fez-se Deputado Federal, juntamente com a esposa, na época em que exerceu a Presidência da Cia Vale do Rio Doce.

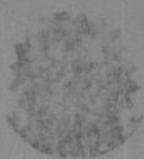
*Vim de Ans Parlamentar  
do MA*

---

BRENO DHALIA DA SILVEIRA

---





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA  
 POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA  
 DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº \_\_\_\_\_

NOME: SILVEIRA - BRENO DHALIA DA

OBS. D eputado Federal - MDB/GE

|              |  |
|--------------|--|
| 05 - 04 - 61 | - Integrante de todos os comícios levados a efeito na cidade satélite do Núcleo Bandeirante (Cidade Livre), onde tem atacado as autoridades constituídas, exortando o povo a resistir, mesmo com sacrifício da própria vida, levando, assim, a população à desobediência à ordem legal.  |
| 08 - 07 - 61 | - Impediu que a Sub-Prefeitura do Núcleo Bandeirante operasse a demolição de um barracão / sito na 2ª Avenida nº 1495, ameaçando reagir / à bala - ameaça essa dirigida também ao Sub - Prefeito do Núcleo Bandeirante e ao seu Assessor, Dcs. Rogério de Freitas Cunha e Francisco Imperial, respectivamente.   |
| 04 - 09 - 61 | - Foi instaurado inquerito original, com base / nos artigos 331 e 147 do C.P.B., que foi remetido à Justiça.   |
| 10 - 06 - 64 | - Segundo declarações prestadas por Natalino / Cavalcante de Melo, nesta data, sobre as atividades do Sgtº GARCIA FILHO.<br>Em 27/05/64, numa reunião levada a efeito na residência de PAULINO CAVALCANTE DE MELO (sita na Sq 409 - Bloco 3 - Aptº 301 - Entr. B), da qual participaram NATALINO, PAULINO, Sgtº SANTANA, ENIO, digo, ARNO de tal e tal esposa do Sargento GARCIA FILHO, sobre a localização do veículo deste último, a esposa do Sgtº GARCIA disse que seu esposo poderia se encontrar na Fazenda do epígrafado (BRENO). |

D. 280

D. 228/J-02



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

## SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

|   |                  |
|---|------------------|
| 1. Nº 066   | 2. DATA: 14/1169 |
| 3. NOME: BRENO DHALIA DA SILVEIRA                         |                  |
| 4. FILIAÇÃO:  |                  |
| 5. DATA DO NASCIMENTO:                                    |                  |
| 6. NACIONALIDADE:   |                  |
| 7. NATURALIDADE: Brasileira                               |                  |
| 8. PROFISSÃO: Deputado Federal                            |                  |
| 9. ESTADO CIVIL:  |                  |
| 10. INSTRUÇÃO:  |                  |
| 11. RESIDÊNCIA: Rua Joana Angélica, 61 - Tel 47-0328 - GB |                  |



Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont. -2-



12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Pertenceu às fileiras do extinto Partido Socialista do Brasil.
- Declarou-se comunista.
- Integrou entidades de caráter comunista e foi apoiado pelo PC nas eleições.
- Indiciado em Inquéritos abertos para apurar corrupção.
- Assinou manifesto de solidariedade a CUBA.
- Apoiou os movimentos estudantis e combateu as medidas do Governo em relação a eles.
- Declarou-se anti-revolucionário.
- Fêz parte de entidades organizadas para apoiar e manifestar solidariedade a países de regime socialista.
- Foi indiciado no IPM da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União e no IPM da Empresa de Transportes de Brasília.
- Defende as eleições diretas para Presidente da República.
- Tachou o Governo Revolucionário de "ditatorial".
- Manifestou-se contra a cassação de ADHEMAR DE BARROS.
- Manifestou-se a favor da realização do XXVIII Congresso da UNE.
- Manifestou-se em prol da anistia aos atingidos pelo AI e pela liberdade a todos os Sindicatos.
- Manifestou-se solidário aos estudantes da GB, "massacrados por uma ditadura integrada por dirigentes desumanos e sádicos" e disse que esse "massacre" "serviu para desmascarar a farsa democrática de nosso País, dominado por um Governo fascista".
- Combateu o Plano Nacional de Saúde, qualificando-o como "demagógico".
- Fêz pronunciamentos procurando desprestigiar as Forças Armadas do Brasil.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1940 - Out - Integrou a comissão para libertação do ex-Vereador comunista, ARLINDO DE PINHO.

Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont.

-3-



- 1950 - Manteve entendimentos com os comunistas, em sua campanha eleitoral.
- Abr - Concedeu entrevista à imprensa, favorável à admissão da República Popular da China, na ONU.
- 1952 - Out - Foi eleito Vice-Presidente da Comissão Nacional contra o Acôrdio Militar BRASIL - EUA.
- 1954 - Jun - Foi orador na concentração promovida pelo "Círculo dos Amigos da GUATEMALA" da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.
- Jul - Hipotecou inteira solidariedade à instalação, na ABI, da "Sociedade dos Amigos da Guatemala".
- 1959 - - Foi eleito membro de Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
- 1960 - Jul - Estêve presente ao ato de fundação da Frente Operária Nacionalista, realizado na ABI, ocasião em que fez uso da palavra, discorrendo sobre a situação de CUBA, sobre a candidatura SÉRGIO MAGALHÃES ao Governo da GB e se declarando comunista.
- Membro da Frente Parlamentar Nacionalista.
- 1961 - - Eleito para o Diretório do Partido Socialista Brasileiro, para os anos de 1961/62.
- Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano, encerrando apêlo à união em tórno da "Comissão Brasileira contra a Intervenção em CUBA".
- Mai - Como deputado integrante da Frente Parlamentar Nacionalista, enviou ao "Instituto Cubano de Amistad con los Pueblos" telegrama protestando contra a invasão de CUBA.
- 1962 - - Assinou manifesto, de cunho comunista, conclamando o povo a participar do "Congresso de Libertação Nacional" a ser realizado em Julho de 1962.
- Nov - Foi proposto para o cargo de Vice-Presidente da Comissão Organizadora do Congresso de Solidariedade a CUBA.
- 1964 - Abr - Conseguiu, mediante tráfico de influência, a nomeação de 400 servidores para o Ministério da Saúde (Tais nomeações foram feitas por indicação do comu-



Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont.



comunista VALDIR MOURA e do Dr ROLAN LENO CASTELO, Diretor do SNDM, cabendo aos três, os primeiros vencimentos sacados para os nomeados).

- 1965 - Out - Pediu, na Câmara, que "não se alimente a idéia de negociar a posse dos eleitos com uma queda maior, como o agachamento total do Congresso".
- Nov - Lamentou o crescente esvaziamento do Congresso perante a opinião pública.
  - Foi indiciado no IPM realizado na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.
  - Dez - Enviou, da Tribuna da Câmara, mensagem de Natal "aos que, no exílio, estão carpindo a contingência dura de uma movimentação política que os jogou nessa posição".
- 1966 - Mar - Protestou contra a decisão do Ministro da Justiça, de cassar a credencial do jornalista ARTHUR JOSÉ POERNER junto ao Itamarati.
- Mai - Propôs a renúncia do Mar CASTELO BRANCO e de todos os congressistas e a convocação de eleições diretas para Presidente da República e para a Assembléia Constituinte.
  - Jun - Declarou-se contra a cassação do mandato de ADHEMAR DE BARROS, acrescentando que "não sabemos mais até onde irão as concessões democráticas, que ainda servem de biombo à autêntica ditadura que aí está".
  - Jul - Fêz inserir, nos anais da Câmara, o manifesto dos Bispos do NE, afirmando que "repercutia de modo desfavorável, para o Governo, a proibição feita pelo IV Exército sobre publicidade da palavra dos prelados nordestinos".
  - Ago - Na Tribuna da Câmara, congratulou-se com os Padres Franciscanos de BELO HORIZONTE pela guarida que deram à realização do "28º Congresso da UNE".
  - No comício realizado pelo MDB, em sua sede, quando vários oradores usaram da palavra, todos propugnando pela "redemocratização do país, voto livre e direto, apoio a estudantes e bispos, anistia aos atingidos pelos AI, liberdade para os sindicatos", fêz violen-

Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont. -5-



violenta carga contra os membros do "PAREDE" contra aqueles que tendo feito a Revolução de Março de 64, buscavam agora aderir ao MDB".

- Set - Manifestou, da Tribuna da Câmara, sua solidariedade aos estudantes da GUANABARA.
  - Indiciado em IPM aberto para apurar irregularidades na Empresa de Transportes de Brasília.
  - Na Câmara, condenou "o massacre de nossa juventude por uma ditadura integrada por dirigentes desumanos e sádicos e que, desgraçadamente, serviu para desmascarar a farsa democrática de nosso País, dominado por um governo fascista".
  - Nov - Eleito Deputado Federal, pelo MDB/GB.
  - Como Vice-Líder do MDB, em companhia de JOÃO HERCULINO deu início a atividades visando à formação de um 3º partido, que se oporá ao Governo e ao Partido preconizado pela declaração de Lisboa (JK e CL) e que "reunirá todos os que, desde 1964, vêm lutando pela redemocratização do País".
  - Reuniu, em seu sítio de Jacarepaguá, um grupo de amigos, deputados federais e estaduais, para discutir o programa do novo Partido, que reuniria antigos militantes dos extintos PDC, PTB, PSD e PSB.
- 1967 - Jan - Votou pelo impedimento do Mar CASTELO BRANCO na sessão extraordinária da Câmara, a 21.
- Mai - Advertiu, na Câmara, ao Presidente do Partido, para que evitasse uma aproximação com o Governo, "delineada na imprensa e concretizada, ao que parece, na inclusão de representantes à delegação do Brasil em PUNTA DEL ESTE".
  - Set - Repudiou a aliança de JG e CARLOS LACERDA e elogiou a atitude de LEONEL BRIZOLA.
  - Out - Assinou o manifesto de solidariedade a CUBA.
  - Evocou, da Tribuna da Câmara, a memória de Che GUEVARA, "Herói de Sierra Maestra, morto na BOLÍVIA".
  - Dez - Criticou o Plano Nacional de Saúde, qualificando-o de demagógico.



Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont.



- 1968 - Fev - Protestou, na Tribuna da Câmara, contra o envio de tropas brasileiras para o VIETNAM, "fato que estaria sendo cogitado pelo Governo dos EUA".
- Abr - Comentou manifesto do Bispo JOSÉ DE CASTRO PINTO dizendo: "... no momento em que sacerdotes e estudantes eram espaldeirados, oficiais do Exército, sargentos, enfim, homens de categoria e escalões dentro do Exército, postados nas viaturas mecanizadas, garantiam a chacina, sorriam, debochavam da desgraça da situação do povo carioca".
  - Em um programa de televisão em GOIÁS, declarou-se visceralmente anti-revolucionário e, também, contrário a CARLOS LACERDA.
  - Jun - Subscreeveu documento apoiando a ação que HELDER CÂMARA exerce em todo o NE.
  - Out - Sugeriu a entrega da direção do País ao Poder Judiciário, reiterando a necessidade de convocação de uma Constituinte para renovação dos Poderes Legislativo e Judiciário nos planos federal e estadual.
  - Comentando a invasão da Faculdade de Ciências Médicas da GB, afirmou que "diante da repetição de fatos como êste, já não vejo saída democrática para a crise, agravada ultimamente pelas investidas terroristas de grupos de direita".

NR. PRO. CSS. 55.5, P. 12

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

BRENO DHALIA DA SILVEIRA

BRENO DHALIA DA SILVEIRA



DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL

BRENO DHALIA DA SILVEIRA

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- D - A N E X O S
  - 1 - DISCURSOS NO CONGRESSO
  - 2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA
  - 3 - MANIFESTO E PRONUNCIAMENTO
  - 4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS



Rio de Janeiro, GB,  
Em 31 de janeiro de 1969.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 53/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor BRENO DHALIA DA SILVEIRA, Deputado Federal pelo MDB, Seção da GUANABARA, nos termos do Artigo 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronúncias, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, cooperação com organizações de caráter comunista.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

Em 27 Out 65

Eu que jamais me curvei a essa Revolução, que jamais coloquei, um segundo sequer, a tradição de minha formação política e moral, principalmente minha

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 53 /SG-1/69 = Fls. 2  
 = = = = =

formação de homem com H maiúsculo, sem dúvida te -  
 ria que dizer alguma coisa para confôrto dos meus ,  
 para maior compreensão daqueles que me acompanham po  
 liticamente, para que não ficasse, nesta fase pré -  
 agônica do regime democrático, um hiato, um vazio  
 do Deputado Breno da Silveira ...

Já afirmei nesta casa que em um ano de Revolução  
 perdemos praticamente quase 50 anos de lutas, lutas  
 democráticas, lutas nacionalistas. O balanço, nêste  
 lapso de tempo que vai de 1º de abril ao dia de ho -  
 je, é completamente negativo para aquêles que naque  
 la época deram o golpe de estado. Mas êles querem  
 mais. Querem acabar com tudo.

Em 3 Abr 68

Queria apenas trazer ao conhecimento do Congresso  
 Nacional, ao conhecimento da opinião pública do Bra  
 sil o que essa Revolução, e que, essa gente que do -  
 mina, infelizmente, nossa Pátria vem fazendo, inclu  
 sive, numa luta fratricida sem precedentes, a im -  
 plantar o caos, o desajustamento e a criar situa -  
 ções terríveis, como aquela em que me encontro e  
 isso que me sinto incapaz de expressar o sentido de  
 repulsa, de ódio, de revanchismo que me invade a  
 alma.

Em 9 Abr 68

É preciso que se pare, de uma vez por tôdas, com a  
 lavagem cerebral que se faz nos quartéis do Brasil,  
 num trabalho psicológico de jogar a juventude convo  
 cada contra os jovens que estão cá fora. Isso é um  
 crime de lesa-Pátria.

Em 30 Ago 68

Não era justo que não abrisse o meu coração para ex  
 pressar a minha revolta pelo que está acontecendo  
 em Brasília no campus da Universidade.



= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 53 /SG-1/69 = Fls. 3  
 = = = = =

Em 24 Nov 68

Faço essa intervenção, com um misto de revolta, de tristeza, de nojo e asco. Hoje, nós, velhos parlamentares, chegamos a ter nojo e asco ao que está acontecendo. Não vemos saída democrática para esta situação, nem vemos saída alguma, diante do despenhadeiro em que estamos.

Em 5 Dez 68

Quero ressaltar com tristeza a continuação de uma agitação orientada, ou melhor pré-moldada, como aquela que vem de acontecer no Teatro Opinião.

### 3.2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA

#### 3.2.1 - Jornal do Brasil, de 10 Dez 65

Como democrata autêntico, embora humilde representante do povo da Guanabara, envio mensagem de Natal, mensagem do anseio de que somos possuídos por aqueles que, no exílio, estão carpindo a contingência dura de uma movimentação política que os jogou nessa posição.

#### 3.2.2 - Correio da Manhã, de 4 Mai 66

Propôs que o marechal Castelo Branco renuncie à Presidência da República e os deputados aos seus mandatos, no sentido de que o País possa superar a crise político-institucional que o está levando ao caos.

#### 3.2.3 - Correio da Manhã, de 8 Jun 66

Na democracia dirigida em que vivemos, supervisionada e tutelada por militares, não sabemos mais até onde irão as concessões democráticas, que ainda servem de biombo à autêntica ditadura que aí está.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 53/SG-1/69 = Fls. 4  
 = = = = =

3.2.4 - Ultima Hora, de 17 Set 66

O Brasil velho será levantado, será soerguido pela juventude.

Aos jovens da Guanabara, o sentimento de revolta dos meus filhos, que o é de todos os jovens de nossa Pátria, e o meu sentimento de vergonha por integrar um Congresso que ainda faz parte de uma ditadura em toda a plenitude.

3.2.5 - Jornal do Brasil, de 4 Nov 66

Na recente crise estudantil não poupou críticas ao Governo, o mesmo acontecendo na questão entre as Forças Armadas e a Igreja, quando afirmou que infelizmente, quem defende o pobre é chamado de comunista.

3.3 - MANIFESTO E PRONUNCIAMENTO

3.3.1 - Ao povo brasileiro - 1º Mai 62

Concitou o povo brasileiro a comparecer a um "Congresso de Libertação Nacional", em Goiânia, em Jul 62, para debater os temas explorados pela propaganda comunista na época.

3.3.2 - Pronunciamento em uma rede de emissoras, 31 Mar 64

Defendeu e elogiou o Governo João Goulart, atacando os baderneiros que se insurgiram em Minas e conclamou o povo brasileiro a se mobilizar para ajudar a legalidade, não permitindo a propagação de boatos como êsse de Minas Gerais.



= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 53 /SG-1/69 = Fls. 5  
=====

### 3.4 - INFORMAÇÕES EXISTENTES

3.4.1 - Designado vice-presidente da Comissão Organizadora do Congresso de Solidariedade a Cuba, composta de elementos do Movimento de Solidariedade a Cuba, organização surgida quando das desavenças internacionais entre Estados Unidos, Cuba e Rússia, em 1963.

#### 3.4.2 - Extrato de Prontuário - DOPS/DPF

Em 27 de maio de 1964, numa reunião levada a efeito na residência de PAULINO CAVANCANTI DE MELO a esposa do Sargento GARCIA FILHO declarou que seu esposo poderia ser encontrado na fazenda do Deputado Breno da Silveira.

#### 3.4.3 - Extrato de Prontuário do SNI

##### Em 1940

- Integrou a comissão para libertação do ex-vereador comunista, ARLINDO DE PINHO, em 1940.

##### Em 1950

- Manteve entendimentos com os comunistas em sua campanha eleitoral.

##### Em 1952

- Foi eleito vice-presidente da Comissão Nacional contra o Acôrdio Militar Brasil-EUA.

##### Em 1960

- Estêve presente ao ato de fundação da Frente Operária Nacionalista, ocasião em que fêz uso da palavra, discorrendo sôbre a situação de Cuba, sôbre a candidatura de SERGIO MAGALHÃES, e se declarando comunista.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 53 /SG-1/69 = Fls. 6  
=====

Em 1961

- Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano, encerrando apêlo à união em torno da "Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba".

Em Abr 1964

- Conseguiu, mediante tráfico de influência, a nomeação de 400 servidores para o Ministério da Saúde (tais nomeações foram feitas por indicação de comunistas).

Em 1965

- Foi indiciado no IPM realizado na Superin tendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.

Em Ago 1966

- Congratulou-se com os padres francisca - nos de Belo Horizonte pela guarida que deram à realização do 28º Congresso da UNE.

Em Out 1967

- Assinou manifesto de solidariedade a Cuba.
- Evocou, da Tribuna da Câmara, a memória de Che Guevara, "Herói de Sierra Maestra, morto na Bolívia".
- Qualificou o Plano Nacional de Saúde de demagógico.
- Declarou-se em Goiás, num programa de te - levisão, visceralmente anti-revolucioná - rio.

Em Jun 1968

- Subscreveu documento apoiando a ação que D. HELDER CÂMARA exerce em todo o NE.
- Indiciado em inquéritos abertos para apu - rar corrupção.

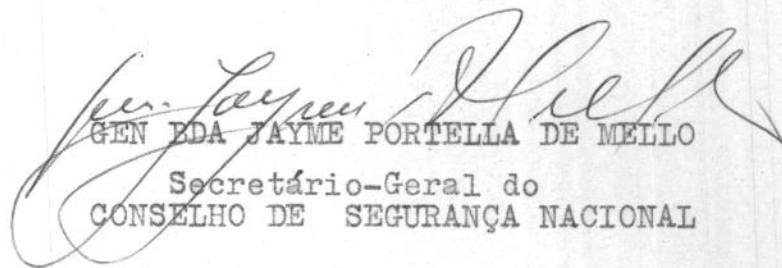


= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 53 /SG-1/69 = Fls. 7  
=====

- Fêz pronunciamentos procurando desprestigi-  
giar as Fôrças Armadas do Brasil.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CON-  
SELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do  
Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos  
pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo fede-  
ral do senhor BRENO DHALIA DA SILVEIRA, consoante dispõe o Ar-  
tigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Exce-  
lência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.

  
GEN. EDA JAYME PORTELLA DE MELLO  
Secretário-Geral do  
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

DOC  
"B"



B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

## SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

|  |                  |
|--|------------------|
| 1. Nº 066  | 2. DATA: 14/1/69 |
| 3. NOME: <b>BRENO DHALIA DA SILVEIRA</b>                         |                  |
| 4. FILIAÇÃO:   |                  |
| 5. DATA DO NASCIMENTO:   |                  |
| 6. NACIONALIDADE:  |                  |
| 7. NATURALIDADE: <b>Brasileira</b>                               |                  |
| 8. PROFISSÃO: <b>Deputado Federal</b>                            |                  |
| 9. ESTADO CIVIL:   |                  |
| 10. INSTRUÇÃO:   |                  |
| 11. RESIDÊNCIA: <b>Rua Joana Angélica, 61 - Tel 47-0328 - GB</b> |                  |



B751D

BRENO DA SILVEIRA (BRENO DHALIA DA SILVEIRA), M.D.B., ANTES P.T.B.,  
GUANABARA. PROF.: MÉDICO. NASC.: 28 DE NOVEMBRO DE 1913, MARAN-  
GUAPE, PB. FIL.: BRENO VELLOZO DA SILVEIRA E JOANA DHALIA DA SIL-  
VEIRA. CÔNJ.: CYRA RIBEIRO DA SILVEIRA. FILHOS: BRUNO LUIZ,  
CYDNO, TANIA, IGOR, MONICA, CINTHYA, PEDRO IVO, LUIZA. EST. E  
GRAUS UNIV.: MEDICINA. LEGISL.: 1951-1955, 1959-1963, 1963-1967.  
PRINC. FATOS DA VIDA PARL. E ADM.: VEREADOR NA CÂMARA MUNICIPAL  
DO ANTIGO DISTRITO FEDERAL (1947-1950). END.: SQS 107, BL. 5, AP.  
101, BRASÍLIA, DF E RUA DA QUITANDA, 30 S/1018, RIO DE JANEIRO,  
GB.

DOC  
"C"



C - INFORMAÇÃO DO

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont. -2-



12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Pertenceu às fileiras do extinto Partido Socialista do Brasil.
- Declarou-se comunista.
- Integrou entidades de caráter comunista e foi apoiado pelo PC nas eleições.
- Indiciado em Inquéritos abertos para apurar corrupção.
- Assinou manifesto de solidariedade a CUBA.
- Apoiou os movimentos estudantis e combateu as medidas do Governo em relação a eles.
- Declarou-se anti-revolucionário.
- Fêz parte de entidades organizadas para apoiar e manifestar solidariedade a países de regime socialista.
- Foi indiciado no IPM da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União e no IPM da Empresa de Transportes de Brasília.
- Defende as eleições diretas para Presidente da República.
- Tachou o Governo Revolucionário de "ditatorial".
- Manifestou-se contra a cassação de ADHEMAR DE BARROS.
- Manifestou-se a favor da realização do XXVIII Congresso da UNE.
- Manifestou-se em prol da anistia aos atingidos pelo AI e pela liberdade a todos os Sindicatos.
- Manifestou-se solidário aos estudantes da GB, "massacrados por uma ditadura integrada por dirigentes desumanos e sádicos" e disse que esse "massacre" "serviu para desmascarar a farsa democrática de nosso País, dominado por um Governo fascista".
- Combateu o Plano Nacional de Saúde, qualificando-o como "demagógico".
- Fêz pronunciamentos procurando desprestigiar as Forças Armadas do Brasil.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1940 - Out - Integrou a comissão para libertação do ex-Vereador comunista, ARLINDO DE PINHO.

Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont.

-3-



- 1950 - Manteve entendimentos com os comunistas, em sua campanha eleitoral.
- Abr - Concedeu entrevista à imprensa, favorável à admissão da República Popular da China, na ONU.
- 1952 - Out - Foi eleito Vice-Presidente da Comissão Nacional contra o Acôrdio Militar BRASIL - EUA.
- 1954 - Jun - Foi orador na concentração promovida pelo "Círculo dos Amigos da GUATEMALA" da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.
- Jul - Hipotecou inteira solidariedade à instalação, na ABI, da "Sociedade dos Amigos da Guatemala".
- 1959 - - Foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
- 1960 - Jul - Estêve presente ao ato de fundação da Frente Operária Nacionalista, realizado na ABI, ocasião em que fez uso da palavra, discorrendo sobre a situação de CUBA, sobre a candidatura SÉRGIO MAGALHÃES ao Governo da GB e se declarando comunista.
- Membro da Frente Parlamentar Nacionalista.
- 1961 - - Eleito para o Diretório do Partido Socialista Brasileiro, para os anos de 1961/62.
- Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano, encerrando apêlo à união em tórno da "Comissão Brasileira contra a Intervenção em CUBA".
- Mai - Como deputado integrante da Frente Parlamentar Nacionalista, enviou ao "Instituto Cubano de Amistad con los Pueblos" telegrama protestando contra a invasão de CUBA.
- 1962 - - Assinou manifesto, de cunho comunista, conclamando o povo a participar do "Congresso de Libertação Nacional" a ser realizado em Julho de 1962.
- Nov - Foi proposto para o cargo de Vice-Presidente da Comissão Organizadora do Congresso de Solidariedade a CUBA.
- 1964 - Abr - Conseguiu, mediante tráfico de influência, a nomeação de 400 servidores para o Ministério da Saúde (Tais nomeações foram feitas por indicação do comu-



Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont.



-4-

comunista VALDIR MOURA e do Dr ROLAN LEO CASTELO, Diretor do SNDM, cabendo aos três, os primeiros vencimentos sacados para os nomeados).

- 1965 - Out - Pediu, na Câmara, que "não se alimente a idéia de negociar a posse dos eleitos com uma queda maior, como o agachamento total do Congresso".
- Nov - Lamentou o crescente esvaziamento do Congresso perante a opinião pública.
  - Foi indiciado no IPM realizado na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.
  - Dez - Enviou, da Tribuna da Câmara, mensagem de Natal "aos que, no exílio, estão carpindo a contingência dura de uma movimentação política que os jogou nessa posição".
- 1966 - Mar - Protestou contra a decisão do Ministro da Justiça, de cassar a credencial do jornalista ARTHUR JOSÉ POERNER junto ao Itamarati.
- Mai - Propôs a renúncia do Mar CASTELO BRANCO e de todos os congressistas e a convocação de eleições diretas para Presidente da República e para a Assembléia Constituinte.
  - Jun - Declarou-se contra a cassação do mandato de ADHEMAR DE BARROS, acrescentando que "não sabemos mais até onde irão as concessões democráticas, que ainda servem de biombo à autêntica ditadura que aí está".
  - Jul - Fêz inserir, nos anais da Câmara, o manifesto dos Bispos do NE, afirmando que "repercutia de modo desfavorável, para o Governo, a proibição feita pelo IV Exército sobre publicidade da palavra dos prelados nordestinos".
  - Ago - Na Tribuna da Câmara, congratulou-se com os Padres Franciscanos de BELO HORIZONTE pela guarida que deram à realização do "28º Congresso da UNE".
    - No comício realizado pelo MDB, em sua sede, quando vários oradores usaram da palavra, todos propugnando pela "redemocratização do país, voto livre e direto, apoio a estudantes e bispos, anistia aos atingidos pelos AI, liberdade para os sindicatos", fêz violen-

Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont.

-5-

violenta carga contra os membros do "PAREDE" e contra aqueles que tendo feito a Revolução de Março de 64, buscavam agora aderir ao MDB".

- Set - Manifestou, da Tribuna da Câmara, sua solidariedade aos estudantes da GUANABARA.
  - Indiciado em IPM aberto para apurar irregularidades na Empresa de Transportes de Brasília.
  - Na Câmara, condenou "o massacre de nossa juventude por uma ditadura integrada por dirigentes desumanos e sádicos e que, desgraçadamente, serviu para desmascarar a farsa democrática de nosso País, dominado por um governo fascista".
  - Nov - Eleito Deputado Federal, pelo MDB/GB.
  - Como Vice-Líder do MDB, em companhia de JOÃO HERCULINO deu início a atividades visando à formação de um 3º partido, que se oporá ao Governo e ao Partido preconizado pela declaração de Lisbôa (JK e CL) e que "reunirá todos os que, desde 1964, vêm lutando pela redemocratização do País".
  - Reuniu, em seu sítio de Jacarepaguá, um grupo de amigos, deputados federais e estaduais, para discutir o programa do novo Partido, que reuniria antigos militantes dos extintos PDC, PTB, PSD e PSB.
- 1967 - Jan - Votou pelo impedimento do Mar CASTELO BRANCO na sessão extraordinária da Câmara, a 21.
- Mai - Advertiu, na Câmara, ao Presidente do Partido, para que evitasse uma aproximação com o Governo, "delineada na imprensa e concretizada, ao que parece, na inclusão de representantes à delegação do Brasil em PUNTA DEL ESTE".
  - Set - Repudiou a aliança de JG e CARLOS LACERDA e elogiou a atitude de LEONEL BRIZOLA.
  - Out - Assinou o manifesto de solidariedade a CUBA.
  - Evocou, da Tribuna da Câmara, a memória de Che GUEVARA, "Herói de Sierra Maestra, morto na BOLÍVIA".
  - Dez - Criticou o Plano Nacional de Saúde, qualificando-o de demagógico.



Ficha individual de BRENO DHALIA DA SILVEIRA - Cont.



- 1968 - Fev - Protestou, na Tribuna da Câmara, contra o envio de tropas brasileiras para o VIETNAM, "fato que estaria sendo cogitado pelo Governo dos EUA".
- Abr - Comentou manifesto do Bispo JOSÉ DE CASTRO PINTO dizendo: "... no momento em que sacerdotes e estudantes eram espaldeirados, oficiais do Exército, sargentos, enfim, homens de categoria e escalões dentro do Exército, postados nas viaturas mecanizadas, garantiam a chacina, sorriam, debochavam da desgraça da situação do povo carioca".
  - Em um programa de televisão em GOIÁS, declarou-se visceralmente anti-revolucionário e, também, contrário a CARLOS LACERDA.
  - Jun - Subscreeveu documento apoiando a ação que HELDER CÂMARA exerce em todo o NE.
  - Out - Sugeriu a entrega da direção do País ao Poder Judiciário, reiterando a necessidade de convocação de uma Constituinte para renovação dos Poderes Legislativo e Judiciário nos planos federal e estadual.
  - Comentando a invasão da Faculdade de Ciências Médicas da GB, afirmou que "diante da repetição de fatos como este, já não vejo saída democrática para a crise, agravada ultimamente pelas investidas terroristas de grupos de direita".



DOC  
"D"

D - A N E X O S :

- 1 - DISCURSOS NO CONGRESSO
- 2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA
- 3 - MANIFESTO E PRONUNCIAMENTO
- 4 - INFORMES E INFORMAÇÕES





1 - DISCURSOS NO CONGRESSO

- 1.1 - Diário do Congresso Nacional  
27 Out 65
- 1.2 - Diário do Congresso Nacional  
13 Out 67
- 1.3 - Diário do Congresso Nacional  
3 Abr 68
- 1.4 - Diário do Congresso Nacional  
9 Abr68
- 1.5 - Diário do Congresso Nacional  
30 Ago 68
- 1.6 - Diário do Congresso Nacional  
24 Nov 68
- 1.7 - Diário do Congresso Nacional  
5 Dez 68
- 1.8 - Resumo de discursos pronunciados  
no Congresso Nacional

nem a 0,1% do desenvolvimento agrícola. Ainda estamos, na pesca, naquele estágio chamado colonial, em que os meios rudimentares de operação são os mais atrasados, os mais empíricos possíveis.

Ultimamente, graças a uma atividade que surgiu no seio do Departamento Técnico das Nações Unidas, foi criado um fundo especial para o desenvolvimento da pesca, do qual se poderiam aproveitar todas as Nações que tivessem uma organização pesqueira, como é o caso do Brasil. Organizado o fundo, essas verbas foram distribuídas de tal sorte que coubessem a cada país na medida em que seus projetos fossem elaborados e aprovados por uma comissão especial. Foi realmente organizado um projeto para o Brasil através de um roteiro, que temos de cumprir, para o fim de sairmos desta situação absolutamente atrasada e que tanto depõe contra a capacidade de trabalho e de organização do povo brasileiro e da administração pública federal.

Sr. Presidente, poderia dizer a V. Exa. que os principais dados para execução do projeto são os situados na seguinte verificação da missão que aqui esteve e que aqui estudou, juntamente com os elementos brasileiros, a posição da pesca no País. Encontraram, em primeiro lugar, dificuldades institucionais que se expressam destacadamente na legislação e na administração, como que elementos impeditivos do desenvolvimento da pesca.

Na verdade, Sr. Presidente, a legislação que temos sobre a pesca é muito esparsa, muito antiga, sendo que a primeira ainda data do império, e na parte de administração, salvo a tentativa feita pela SUDEPE, nada mais de orgânico foi realizado neste País.

Sei até que um trabalho ao tempo em que era Ministro da Agricultura nosso companheiro Oswaldo Lima Filho, foi elaborado pelo então Superintendente. Mas esse trabalho desapareceu, sumiu e hoje ninguém sabe onde ele está. Na realidade, era um relatório que me parecia exprimir muito bem o problema da pesca e dava o roteiro fundamental para que pudesse a administração pública brasileira fazer da pesca um meio capaz de melhorar o desenvolvimento do povo brasileiro, dando-lhe alimentação farta, barata e dietética.

O segundo dado, dentro desse roteiro, seria o da necessidade de uma consultoria técnica para assistir ao governo e à indústria, a fim de que fossem planejados os meios que permitissem o pronto e seguro desenvolvimento da pesca.

O terceiro dado consubstancia-se na necessidade da formação urgente de técnicos em administração pesqueira de alto nível, capazes de conduzir harmonicamente os vários setores das atividades da pesca.

Se houvesse tempo, poderíamos deter-nos a respeito desse problema dos técnicos em administração pesqueira, porque realmente apareceram, até lá pelo Nordeste, muitos barcos, alguns novos, mas nós tínhamos técnicos que ensinassem aos jovens a sua condução em perfeitas condições de estabilidade e de eficiência.

Os dois últimos dados referentes a este relatório são aqueles que dizem respeito à necessidade da realização de pesquisas e levantamentos de novas áreas de pesca e à falta de pessoal habilitado para as tarefas relacionadas com a pesca.

Sr. Presidente, se realmente a administração pública federal abrir os olhos e quiser dar ênfase a esse problema da pesca, adotando uma medida capaz de acompanhar aquela solução proposta pela FAO, com a ajuda do Fundo Especial das Nações Unidas, teremos, agora, uma grande oportunidade para resolvê-lo.

De forma, Sr. Presidente, que, daqui, faço um apelo ao Governo Fe-

deral no sentido de que examine esse problema da pesca com os dados que a FAO já tem, com os dados com que a FAO procura, através dessa Comissão, com o auxílio desse Fundo Especial, solucionar o problema.

Assim, a Administração pública terá possibilidade de resolver essa questão que é uma das que mais desafiam a sua capacidade e sua eficiência. (Muito bem.)

O SR. BRENO DA SILVEIRA:

(Comunicação) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, depois dos pronunciamentos ouvidos ontem, inclusive dos debates e da palavra do nosso Líder, Doutor de Andrade, pouco teria a acrescentar, a não ser marcar, mais uma vez, minha posição de coerência, de luta, para que, amanhã, nos Anais desta Casa e perante a opinião pública do meu País, ela não fôsse posta em dúvida.

Eu, que jamais me curvei a essa Revolução, que jamais coloquei um segundo sequer, a tradição de minha formação política e moral, principalmente minha formação — como dizia naquela oportunidade em que cheguei a despedir-me da Câmara — de homem com H maiúsculo, sem dúvida teria de dizer alguma coisa para conforto dos meus, para maior compreensão daqueles que me acompanham politicamente, para que não ficasse, nesta fase pré-agônica do regime democrático, um hiato, um vazio de parte do Deputado Breno da Silveira.

Quero trazer aqui, fazendo um pouco de humor, o que me soprava há pouco o Deputado Geraldo Guedes, quando buscava eu um adágio popular sertanejo para, como uma carapuça, colocá-lo na atual situação. Estamos naquele dilema: "Se ficar, o bicho pega; se correr, o bicho come; temos que enfrentar o bicho".

Fomos colhidos de surpresa no golpe. Assistimos, praticamente, hora a hora, minuto a minuto, a queda de tudo o que sonhávamos. Já afirmei nesta Casa que em um ano de revolução perdemos praticamente quase 50 anos de lutas, lutas democráticas, lutas nacionalistas. O balanço, neste lance de tempo que vai de primeiro de abril ao dia de hoje, é completamente negativo para aqueles que naquela época deram o golpe de estado. Mas eles querem mais. Querem acabar com tudo. E, inclusive, poderiam fazê-lo muito mais facilmente, sem chantagem, sem mentir perante a opinião pública. Do Legislativo têm tirado tudo. O Congresso tem cedido dia a dia, tem-se perdido dia a dia. E não resta dúvida que se perderá de vez, dando daquilo que estamos sabendo e que, esperamos, vai acontecer. Já não somos possuídos mais, como disse naquela frase que trouxe aqui, nos idos de abril, da "neurose da expectativa". Sou um daqueles que não têm mais neurose da expectativa. Dizia há pouco a um Deputado baiano que estamos como que na posição daquelas criaturas das cidades do interior da Paraíba e do Rio Grande do Norte, quando o bando de Lampião cercava aquelas cidades, cortava o telégrafo — isso há 30 anos. Ficava todo mundo em pânico. Mas havia uma zona, um setor que não se emocionava, porque tinha perdido tudo, estava já naquela situação de desencanto da vida. Pois bem, hoje, para certos setores políticos do País, para nós poucos, chegou a perder até as siglas partidárias pelo famoso Bloco Revolucionário que, há poucos dias, se finava. É nesta situação que venho à tribuna, talvez num canto do cisne, sem saber o que será de nós. É necessário, pelo menos, para conforto de nós mesmos, para que, amanhã, meus filhos — um advogado e outro já se formando em Arquitetura — oito fi-

lhos ao todo e já alguns netos, quando rebuscarem os Anais desta Casa, possam encontrar-me entre os Deputados que honrarão o seu mandato, cada um no seu setor. Não sou contrário a que Deputados de outros setores estejam coerentemente com essa linha de conduta, pois cada um tem sua faixa política. E acredito mesmo que os representantes da Revolução jamais possam conceber que um Breno da Silveira, PTB autêntico, vote com eles. Eles terão, pelo menos, esse respeito para conosco. Conheço homens do outro lado, da maior autenticidade, da maior honradez e que jamais pensariam que poderíamos votar com eles, porque serão honestos sempre nessa orientação.

E preciso que nos Anais fique a nossa posição marcante. Tranquilamente aguardamos os acontecimentos. Apenas esperamos que o "post-votação", aquilo que virá depois, com aprovação ou não, venha pelo menos num ambiente tranqüilo, num clima de decência — e quando falo em tranqüilidade e decência, refiro-me à parte de ordem moral — que não se atente contra a pessoa humana, que se dê o devido respeito a cada cidadão do País, seja ele Deputado ou não. Isto é que queremos reivindicar dentro dos princípios internacionais contidos nos direitos à pessoa humana.

Aqui fica a minha palavra autêntica, tranqüila. Só há um caminho para a Câmara, principalmente para nós do PTB: votar contra a emenda e o projeto e aguardar serenamente os acontecimentos em benefício do próprio regime democrático. (Muito bem.)

O SR. EURICO OLIVEIRA:

(Comunicação. Lê) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, nesta hora difícil que tanto nos angustia, tenho a honra de submeter aos meus prezados colegas, intérpretes diretos da vontade e do interesse maior de 80 milhões de brasileiros, a proclamação escrita de um líder da cultura e da inteligência nacional, que se dirige à Nação em palavras impregnadas dos mais elevados conceitos e de idéias essenciais à compreensão da paisagem político-administrativa do Brasil.

O saber e a eloquência desse eminente brasileiro já se fez sentir desta tribuna, mais de uma vez, através da minha intervenção, lendo trabalhos seus do mais alto mérito e atualidade.

Trata-se do economista e sociólogo Nelson Dantas, cujo talento, erudição e patriotismo se aliam à devoção no estudo e análise dos maiores problemas da nacionalidade.

Nunca o Brasil necessitou tanto de superior compreensão de seus candentes problemas econômicos, sociais e administrativos.

Compreensão que anteceda, acompanhe e suceda as autênticas soluções as legítimas, as realísticas, as e bias soluções imperiosas, cruciais, que retardam e distorcem a evolução, o progresso, o desenvolvimento da maior nação latina contemporânea.

É preciso abrimos avenida política conducente a esse planalto da verídica concepção e execução das magnas soluções brasileiras.

Impõe-se, preliminarmente, uma benemérita trégua partidária.

O Brasil está em perigo. Ameaçado a integridade: a ordem, a prosperidade, a juridicidade, a legalidade, a soberania; ameaça-lhe, sim, a vida digna, a vida esplêndida, gloriosa, um simples mal, um mal facilmente extingüível, um mal insignificante em sua essência, em sua força orgânica, mas um mal alimentado, estimulado, propagado por uma mera desvirtude política: o mal da discórdia, que transformou a saudável rivalidade seletiva, representativa e administrativa em rancores estereis, em ódios conflitantes, em inimizades tempestuosas.

Impõe-se, agora, neste momento, sem tergiversação, sem dade, com alma ampla, com generoso, uma pausa imediata, da de largo gesto conciliador, ciatório de outra coalizão política ministrativa e representativa.

Imerso no gólio pútrido de plas crises dissolventes, dele só nos, para a atmosfera da saúde do verdadeiro desenvolvimento dos, integrados na determinação objetivos de constituirmos o monumental, o prodigioso Brasil cuja efetividade o destino tridigitaliza, com o requinte e a clia das dádivas excepcionais a vos mudamente pre-dotados e legiados.

O momento dramático da na lidade não comporta outra alternativa: União ou sofrimento.

União, para o suprimento de omissões acumuladas ao lon quase 20 anos de reiteradas infecundas.

União, para a acumulação de gias e preparo de decisões essas os esforços concretizadores, soluções beneméritas, na exten na profundidade de suas provid revitalizadoras.

União, para escolha serena e dos melhores cérebros e os ma mercedos corações, a serviço destria continental, onde o egoí uma brutalidade, o ódio uma geria, o exclusivismo uma anor.

União, para o prestígio e efeti das deliberações centrais, das m de alcance máximo, nos setores nômicos como nos sociais, nas é internas, como nas externas, resp das, fundamentadas na segu premissória das construções douras.

União, para expurgar, debelar, gular a praga fideica das epo infundadas, das objeções precário inter-accusações deletérias, das in contudentes, mas aviltadoras e tantes, que consomem o tempo, gastam as inteligências, desvia pensamentos férteis, anulam perspectivas contempladas pelo piritos criadores, abatem a more exponents da representação nac da cultura brasileira, da aptidão pulsora que se contém em tód classes desta Nação magnífica.

União, que possibilite, ensaje, fa a todos e cada um dos brasí úteis verter, transfundir no imen vel organismo da pátria com substância real e total de suas tribulações incessantes, alargando, pilando, magnificando o poder riqueza, o prestígio da nação lid latinitade, por direito de nasce de conquista.

União, que dissolva, invalide e conceitas as renovadas restrições místicas e as críticas persistente te prevalentes no exterior, q à capacidade, a aptidão, à voz brasileira para erigir este País poderosa potência, mesmo disr dos insuperáveis elementos pré- tentes, que nos distinguem e inspirariam, em fase de tra imperturbável.

União, que Associe, integre, e porifique os homens de atuação p ca de responsabilidade nas áreas ritória da representação eletiva, oficial, quer particular.

União, em prol de uma diná multimoda, impulsionadora, prop va, geradora da transformação metamorfose do te país, anormali te pe-ante, implorando, suplican recura, de empréstimos, de outo não raro humilhantes, compron dores, subalternizadores ao patri dores, subalternizadores ao patri moral e cultural de uma nação q



CONGRESSISTA: BRENO DA SILVEIRA

PROJETO Nº

CAMARA

Nº

SENADO

DC de 13 / 10 / 67 / CD-21-01 Pg 6563

DO Nº / de / /

EX. N.º 1.21

72

Faz necrológico de  
Ché Guevara

## O SR. BRENO DA SILVEIRA:

(Comunicação — Le) — Sr. Presidente, Exs. Deputados, notícia-se a morte de um homem. Um homem que será lenda, quer tenha morrido hoje, quer venha a morrer amanhã, quer tenha sido de bala, quer venha a ser de enfarte.

Um homem que foi médico, revolucionário, guerrilheiro, Ministro de Estado, Representante na ONU, entre outros desempenhos. Entretanto o fascínio desse homem residia na fidelidade aos seus ideais, tão grandes que nunca couberam numa só pátria.

É evidente que não lhe compartilhamos as idéias e aos métodos condenamos. Porém há que se louvar a coerência, a fidelidade, a dedicação a causa que julgou justa, ao extremo de lhe dar a vida.

Tinha tudo para terminar tranquilamente os dias, Ministro de Estado de um governo ditatorial, do qual não lhe restariam problemas de consciência, pois arriscara sua vida para implantá-lo. Seria um homem realizado, mas resolveu optar pela luta, dando-nos um inegável e terrível exemplo de desprendimento e coerência.

Dissemos "exemplo terrível" por sermos obrigados a constata-lo em hostes estranhas. Eis que procuramos a coerência e vemos-nos cercados pela conviência e conveniência, em sintomática coincidência terminológica.

Morre um homem pela coerência, ao participar de frente restrita de batalha, enquanto vemos concidadãos dedicarem-se à apologia da incoerência e da infidelidade, em nome de conveniências, participando de frentes amplas de blá, blá, blá.

Somos sensibilizados com as fotografias e descrições desse homem que morreu de mocassins velhos, meias rasgadas e calças rötas, tudo por não fazer concessões, sequer a si mesmo.

Por outro lado, ficaremos estareados, virando a página do mesmo noticioso e deparando com a sofreguidão de políticos brasileiros, justificando a presença e a necessidade da incoerência na política, tudo para defender o líder contra-revolucionário de hoje, que foi chefe revolucionário de ontem.

Rendemos nossas homenagens ao homem Guevara, por seu exemplo de coerência, permanecendo na firmeza de viver num Brasil de incoerentes. Não poderíamos, por temores degradantes, deixar passar em melancólico silêncio o desaparecimento de um homem que foi contundente exemplo de

coerência e dedicação, mesmo não o considerando entre os nossos. (Muito bem.)



72

CONGRESSISTA: BRENO DA SILVEIRA

PROJETO Nº

CAMARA

Nº

SENADO

DC do 314168 | CD-SLUX Pg 62

CO Nº / de / /

ANEXO Nº 1.3

Este

Movimento  
daustil  
Pelata afua  
Caf de Policie  
Geo no fairs  
Federal

O SR. BRENO DA SILVEIRA:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Senhores Deputados, aqui não venho, neste momento analisar com profundidade os acontecimentos que enlutam o nosso país. Queria apenas trazer ao conhecimento do Congresso Nacional e ao conhecimento da opinião pública do Brasil o que essa Revolução, e que essa gente que domina, infelizmente, a nossa Pátria vem fazendo, inclusive, numa luta fratricida sem precedentes, a implantar o caos, o desajustamento e criar situações terríveis, como aquela em que me encontro e isso que me sinto incapaz de expressar o sentimento de repulsa, de ódio, de revanchismo que me invade a alma.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, sexta-feira última, um filho meu, quartoanista de Arquitetura da Universidade de Brasília, foi bárbaramente espancado num "corredor polonês", sob a orientação de oficiais e tenentes. Foi prêso na Avenida W-3 e esteve detido durante seis horas, assistindo a jovens de 16, 17, 18 anos — sendo ele o mais velho, com 27 anos — espancados, vomitando e caíndo, em verdadeiro pânico, principalmente quando o camioneta, com 30 presos, teve um de seus pneus furados. Então, durante hora e meia, ficaram sufocados, sem ar. Era preciso que o mais velho orientasse os outros, todos herméticamente fechados, para que maior angústia não ocorresse e não morressem por asfixia, algumas dezenas de jovens que estavam dentro da viatura.

Sr. Presidente, vejo-me na situação de pai de um jovem universitário e do outro que, no momento, está servindo ao Exército, a esse Exército que, se tem um lado positivo, tem outro lado que nos envergonha.

Meu filho Igor da Silveira dirigia uma viatura do Exército, que saíra às ruas para repressão à juventude de Brasília.

Na mesma hora, no mesmo momento, dois irmãos, Sr. Presidente, estavam em campos opostos, não pela formação de idéias, não pela sua alta de patriotismo, mas sim, por uma situação que não tem precedentes na História do país.

Sinto ódio, aversão e nojo pela situação que aí está, e tenho impressão de que milhares e milhares de famílias brasileiras comungam da minha aversão. Se eu já tinha essa revolução marcada da maneira mais bruta em minha vida pública, hoje isso se acentua, quando vejo, de um lado um homem de bem, como Cydno Silveira, estudante de arquitetura, pai de três filhos, espancado no corredor polonês e, de outro lado, outro filho, Igor Silveira, um jovem de 19 anos, servindo ao Exército, mas servindo também à ditadura, os dois em campos antagônicos, no despenhadeiro a que estão jogado a nossa Pátria.

Aqui fica a nossa mensagem de solidariedade a um e a outro, que representam, nesta hora, a juventude do Brasil, que está sendo tripudiada, morta, assassinada, mas que talvez ainda seja a salvação nossa, e que queiram quer não, dentro de vinte anos, tomará conta dos destinos da Pátria comum. (Muito bem).

CONGRESSISTA: **BRENO DA SILVEIRA**

PROJETO N.º

CAMARA

N.º

SENADO

DC de 9/4/68 CD-~~111~~ Pg 1266

DO N.º / de / /

72  
 Comenta man-  
 do Pto de prelados  
 acerca da atuação  
 com policial na  
 Guanabara

**O SR. BRENO DA SILVEIRA:**

(Comunicação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, na semana passada, infelizmente marcada pela derrocada completa dos mais coezinhos princípios democráticos em nosso País, não era possível, na oportunidade em que tais acontecimentos atingiam o Brasil, e particularmente o Estado da Guanabara, que pela quarta vez represento no Congresso, fugir da linha de coerência que venho mantendo nesta Casa. O MDB carioca, irmanado como está pela sua representação na Assembléia Legislativa, tem estado presente em todas as lutas naquele Estado. E é bancada federal ainda se encontra naquela posição de acompanhar o MDB Nacional nesta fase tão terrível para os destinos do nosso povo.

Queria, Sr. Presidente, neste momento, consignar nos Anais não a expressão política de um grupo ou de uma facção, com referência ao que aconteceu em nosso Estado, mas alguns trechos de dois manifestos que Otávio Malta publica hoje na sua coluna do jornal "Última Hora". O primeiro é da responsabilidade de D. José Alberto de Castro Pinto, Vigário-Geral da Guanabara, e o segundo, do Padre Vicente Adamo, da AEC — Ação de Ensino Católico — onde encontramos ataques e críticas. No primeiro manifesto, lemos o seguinte:

"A Violência e a arbitrariedade, especialmente da Polícia Militar e de agentes da DOPS, foram de tal vulto que muitos chegaram a suspeitar estarem os mesmos sob o efeito de excitantes."

"Foram dopados com álcool ou outro excitante, pois notava-se neles os olhos vidrados, para que consumassem com desenvoltura a violência e a indignidade contra a juventude, a família e os sacerdotes católicos."

No segundo manifesto, sob a responsabilidade de dezenas de padres, encabeçado pelo que celebrou a missa por alma de Edson Luis, temos o trecho seguinte:

"Só a intervenção, à noite na Igreja da Candelária, do clero presente, impediu o crime que se ia cometer em nome de uma "Ordem Constituída", uma "Ordem" que tergiversa e adia indefinidamente a solução dos problemas dos estudantes, que são vitais aos interesses do País e, contudo, não hesita em despendar somas vultossimas para movimentar um aparato bélico em que se incluíram até tanques e aviões. A violência, afirmam 50 sacerdotes da Guanabara, não está apenas na morte de um estudante, causada por alguns policiais: ela foi implantada e está sendo utilizada pelo regime vigente que a pratica em nome da preservação de uma suposta ordem e de uma suposta segurança — paradoxalmente, pelo direito fundamental do homem, direito de expressão e de reunião, apenas teoricamente assegurado pela Constituição: na prática, entretanto, condicionado ao arbitrio de um grupo dominante que outorgou a si mesmo a função de detinir o bem e o mal."

Sr. Presidente, estes são dois manifestos diferentes: um, sob a responsabilidade de Dom Castro Pinto e, o outro, sob a responsabilidade de mais de 50 sacerdotes, incluídos neste aqueles que celebraram essas missas. Posteriormente, tivemos amplas notícias desses massacres pela gloriosa imprensa da Guanabara e de todo o País, pelas emissoras de televisão e rádios, que não se cansam de expressar, da maneira mais viva, a sua posição no sentido de esclarecer a opinião pública. E essa mesma imprensa foi atingida, como ocorreu com o "Jornal do Brasil" e a "Rádio Jornal do Brasil", esta retirada do ar na última sexta-feira. Pois bem, quero, nesta oportunidade, dizer que a coisa foi mais além, porque declararam fontes das mais puras que, no momento em que eram espaldeirados sacerdotes e estudantes, enquanto isso, oficiais do Exército, sargentos, enfim, homens de categoria e de escalões dentro do Exército, postados nas viaturas mecanizadas que garantiam a chacina, sorriam e debochavam da desgraçada situação do povo carioca.

A este Exército quero chamar a atenção, como pai. É preciso que se pare, de uma vez por todas, com a lavagem cerebral que se faz nos quartéis do Brasil, num trabalho psicológico de jogar a juventude convocada contra os jovens que estão cá fora. Isso é um crime de lesa-pátria. Não é possível que se crie um ambiente de ódio com uma tática permanente de fotografias e notícias isoladas, que vai de manhã até o anoitecer, induzindo os jovens que estão servindo a pensamento completamente diferente da realidade que o Brasil vive e no momento em que há medidas das mais extemporâneas sob o ponto-de-vista de uma democracia, que nunca existiu, porque sempre afirmou que este Congresso era um biombo que escondia um crime de lesa-pátria. Não é possível mundo. Quando o biombo se rasga, quando esse véu não é mais que uma tênue peça de filó, mostrando ao mundo o que se passa no Brasil; quando a Frente Ampla, que combati, como todos sabem, é agora proibida pelo Governo, a fim de que não possa mais movimentar-se — e todos

sabem da minha posição, como anti-go trabalhista, como homem ligada as lutas contra a Revolução — quero, no instante em que se orienta o Governo no sentido de mais e mais coibir a liberdade de reunião, expressar a minha solidariedade a todos aqueles que lutavam dentro da Frente Ampla. No entro nela, mas lhei a minha solidariedade. Inclusive, forma-se, neste momento, no País, uma frente única contra a ditadura. E nesta frente única que todos nós estaremos, para lutar de todos os modos possíveis, por um Governo que corresponda realmente aos anseios democráticos do povo brasileiro. (Muito bem).



CONGRESSISTA: Breno Da Silveira  
PROJETO Nº CAMARA  
SENADO  
DC. de 301,8 168,1 CD-SECON Pg 5662/3  
LO Nº 1 de 1 1

va, como muitos funcionários, em nome justamente deste sentimento de pai é que desejo lastimar que o Governo do nosso País continue a negar um mínimo de diálogo, inclusive abruptamente, sem nenhuma manifestação, porque os jornais e o rádio não noticiaram qualquer anomalia que precedesse os graves acontecimentos desta manhã.

Brasília é uma cidade pequena e algo que aconteça vindo a toldar a sua tranquilidade, é motivo de desencanto, não só para os que permanecem nesta cidade, mas para todos os brasileiros. Há necessidade de um período de paz para que o ensino retome as suas diretrizes na formação de nossa juventude.

Pois bem, é com grande pesar que tomamos conhecimento de notícias que nos estão chegando. Tais fatos causam preocupação permanente entre aqueles que, como eu, cá vieram em virtude da mudança da Capital do País e da localização do Congresso Nacional no Planalto Central. De dois ou três anos a esta data, não temos tido mais tranquilidade, principalmente na área do ensino aos nossos próprios filhos.

Por isso, em nome das nossas famílias, da família dos Deputados federais, dos funcionários desta Casa e dos habitantes de Brasília, quero deixar registrada a minha revolta e pesar pelo que está acontecendo, na esperança de que, se nenhum Poder se levantar, pelo menos o Congresso Nacional se faça presente com a sua independência, com a sua coragem, como ocorreu em outras ocasiões. Deveria ele neste momento apresentar-se para que haja pelo menos uma advertência aqueles que de antolhos se encontram, num país sem estrutura pedagógica moderna onde a juventude é vilipendiada e mal compreendida.

Não compreendi até hoje por que nesses episódios insistem em negar — e o fenômeno é mundial — à juventude o direito de contribuir para a modificação dessas infra-estruturas obsoletas e arcaicas.

Se dialogamos de maneira diferente com os nossos filhos, por que o Governo, que é, enfim o conjunto de pais e de homens mais velhos, não procurou dialogar, atendendo a um mínimo daquilo que eles reivindicam, principalmente quando nada existia que pudesse abalar a tranquilidade, não só de Brasília, como também de todo o País?

Estas eram as palavras que eu não poderia deixar de pronunciar, diante do desenrolar dos acontecimentos.

Mas, Sr. Presidente, é motivo por que desejava vir a esta tribuna era apenas o desejo de registrar o fato de que ontem a Legião Brasileira de Assistência conseguiu comemorar ao seu 26º ano de existência, abandonada no que diz respeito às suas verbas. Lembro principalmente o nome de Darcy Vargas, aquela que fundou essa instituição que se constituiu numa grande obra em todo o País e que continua hoje com o apoio da Primeira Dama do País.

Tenho a independência de reconhecer quando alguém acerta neste Governo. E neste momento com esta independência, criticando uma orientação revolucionária torpe e vergonhosa para os nossos foros de País civilizado, não poderia deixar de reconhecer que há setores do Governo que merecem meu aplauso. E, ao falar sobre a Legião Brasileira de Assistência, reconheço que D<sup>ª</sup> Yolanda Costa e Silva tem de fato dado tudo de sua parte para servir a esta grande obra que teve como precursora a inesquecível Darcy Vargas, há pouco desaparecida no Rio de Janeiro.

Enalteço, pois, a obra da Legião Brasileira de Assistência, no momento executada pela Primeira Dama do País, D<sup>ª</sup> Yolanda Costa e Silva, que procura salvar uma realização grandiosa de assistência à maternidade e

infância de nosso País. (Muito bem)

*Acontecimentos da  
CUB  
26º aniversário  
da LBA*

**O SR. BRENO DA SILVEIRA:**  
(Comunicação) — Sr. Presidente, antes de entrar no assunto que me traz a esta tribuna, não era justo que não abrisse o meu coração para expressar a minha revolta pelo que está acontecendo novamente em Brasília no campus da Universidade. Pai de jovens universitários em Brasília, como muitos Deputados que aqui mourejam nesta Casa legislativa,



CONGRESSISTA: BRENDA DA SILVA  
 PROJETO N.º ?  
 Nº 24/11/68  
 Nº 1 do 1  
 7522

mas que, pelo menos desejamos, seja de nossos filhos.

Sr. Presidente, e com essa tristeza, com essa revolta e, até, com esse asco que estou na tribuna. Muitas vezes tenho estado ausente do plenário, embora participando dos trabalhos das Comissões Técnicas. Não me julgo com aquele ânimo de vir à tribuna. Para falar o quê? Para apelar para quem? Não temos mais para quem apelar a não ser para Deus, todo-poderoso. É a única coisa que resta para este País. Aos Estados Unidos interessa um Congresso como este, qual biombo de luxo, caríssimo, encobrindo, talvez, um Governo forte, fortíssimo. Mas às vezes não se sabe se é forte, fortíssimo, pelas atitudes duvidias que toma, e que denotam crise de autoridade cada vez maior, levando a descrença, talvez o próprio pápio, a tódas aquelas áreas que trabalham pelo soerguimento desta Nação. Há uma crise permanente, uma falta de horizontes e de esperanças. Trista do País, Sr. Presidente, que entra numa crise como essa que estamos vivendo.

É preciso que haja o desarmamento dos espíritos, que haja sacrifícios de parte a parte.

Esta é a minha tese. Poderão chamar-me de louco. Mas é preferível que percamos nossos mandatos de um lado, que se sacrifique o Poder deles, desde que se convoque o povo brasileiro para, dentro de seis meses, fazendo ressurgir a vida democrática em toda a sua plenitude, eleger uma Assembléia que nos dê uma nova Constituição, e um mês depois, em eleição direta, eleger o Presidente e Vice-Presidente da República, bem como Governadores e Vice-Governadores dos Estados da Federação. Sem isso, continuaremos nesse despensadouro, caminhando, talvez, para uma ditadura definitiva. Essa situação só interessa aos que querem este Congresso, mais uma vez afirmo, apenas como um biombo de luxo para que o Governo forte que aí está permaneça, com satisfação daqueles que, no fundo, dominam tranqüillamente, em todos os sentidos, este grande País, que merece, de nossa parte, da parte de todos os brasileiros, um grande esforço para assegurar-lhe um porvir cheio de felicidades, que aguarda, queira Deus, se não a nós, pelo menos aqueles que nos sucederem. (Muito bem.)

**O SR. BRENDA DA SILVA:**

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, os acontecimentos da Guanabara, que enlutaram mais uma vez o País, obrigam-me a vir à tribuna, em primeiro lugar, como parlamentar daquele Estado e, em segundo lugar, como médico e Presidente da Comissão de Saúde da Câmara.

Pelos relatos da imprensa carioca e mesmo de outros Estados, tivemos a infelicidade de tomar conhecimento de que foi invadido pela Polícia um dos hospitais mais bem montados em nosso País, uma das clínicas mais respeitadas, inclusive de renome internacional, pelos seus setores de cardiologia, de pediatria e de cirurgia. Esses setores foram atingidos pela sanha policialasca de um grupo que julgou por bem executar esse ato dentro do perímetro da universidade.

Queria lembrar a V. Ex.ª, Sr. Presidente, e aos Srs. Deputados que me ouvem que essa universidade do Estado tem à sua frente, como Reitor, esse grande vulto do nosso País — o Dr. Lira Filho. A nota publicada nos jornais, assinada pelo Reitor Lira Filho, dá margem a que nós também sintamos a sua revolta pelo que aconteceu, a que inclusive nos coloquemos na sua disposição de espírito, na crítica mais objetiva aos desmandos que tiveram como palco aquele local, e dos quais resultou a morte de um estudante e ferimentos em vários jovens.

Até então, essa universidade estava sendo poupada, estava sendo quase que respeitada, em face da magnífica orientação dos seus corpos docente e discente.

Quero lembrar também a V. Ex.ª, Sr. Presidente, e aos nobres pares que o que aconteceu foi um desrespeito aos mais mezinhos princípios de autonomia. Comparo uma escola à clausura de um convento, onde é impedida a entrada daqueles que não pertencem ao mesmo hábito religioso. Esta é uma comparação espiritual.

Centenas de pessoas estavam internadas naquele hospital, cerca de 500 doentes, em estado grave, com síndromes cardíacas, inclusive. Num desrespeito àquelas pessoas, as instalações foram depredadas pelas bombas. Tudo isso foi executado pelos belaguis da Polícia do Estado da Guanabara.

Por isso, Sr. Presidente, faço essa intervenção, com um misto de revolta, de tristeza, de nojo e asco. Nós, nós, velhos parlamentares, chegamos a ter nojo e asco ao que está acontecendo. Não vemos saída democrática para esta situação, não vemos saída alguma, diante do despensadouro em que estamos.

Já preguiel, desta tribuna, a necessidade de grandeza de parte de todos os parlamentares, de um e de outro lado. Sou dos que defendem que todos os Deputados percam seus mandatos e que percam o poder esses que estão no topo dos acontecimentos, dominando o nosso País, para que se entregue o destino desta Nação ao Poder Judiciário e se convoque uma Constituinte. Da Constituinte, com a renovação do Congresso, de tódas as Assembléias Estaduais, poderíamos então sair para uma vida nova no nosso País, sem o ranço do ódio, sem resquícios de sentimentos que cada vez mais nos dividem, nos jogam uns contra os outros. São entendimentos para um porvir que já não poderá ser nosso

*Acontecimentos  
 Polícia x Estudantes  
 nos na Guanabara*



ANEXO N.º 107

CONGRESSISTA: BRENO DA SILVEIRA  
PROJETO N.º CAMARA  
N.º SENADO  
DC de 5/12/68 | CD-36-01 Pg 8732  
DO N.º / do / /

O SR. BRENO DA SILVEIRA:

(Comunicação = sem fecho de oração) — Sr. Presidente, desapareceu na Guanabara um dos vultos tradicionais da sua pontaria: José Antonio Cesarino de Melo, ex-Vereador, ex-Deputado, e agora, filho do saudoso Senador Cesarino de Melo.

Deixa um vazio no antigo Triângulo Carioca, que representa uma tradição na política do antigo Distrito Federal. Cesarino de Melo pontificou na vida pública do nosso Estado e também do País com um comportamento exemplar. Homem de princípios democráticos nacionalistas, teve a sua atividade política iniciada no antigo Partido Socialista Brasileiro, sendo eleito vereador, ao meu lado, há alguns anos quando ainda da existência daquela organização partidária. Deixa exemplos os mais auspiciosos principalmente no que diz respeito à orientação que imprimiu às suas atividades. Era o amigo de todas as horas, seguindo o exemplo do seu velho pai, o Senador Cesarino de Melo, presente nas alegrias, e mais presente ainda nas horas de tristeza, nas horas de luta.

Fica assim o registro de um velho amigo, de um velho companheiro de lutas, que aqui se solidariza com a família do extinto nesta hora de dor.

Passando ao segundo assunto, na oportunidade em que uso a tribuna desta Casa, quero ressaltar com firmeza a condenação de uma agitação orientada, ou melhor premeditada, como aquela que veio a acontecer no "Teatro Opinião", na Guanabara. Durante dias, aquele grupo, tendo Geraldo Vandré na vanguarda, foi assediado por telefonemas, por ameaças. Deu, inclusive, conhecimento a a Divisão de Ordem Política e Social, dos fatos, sem que houvesse qualquer providência de parte dos integrantes daquela Divisão, que se mostram tão zelosos quando se trata de subversão. Não sei a que ponto chegou a situação anteriormente, mas o fato é que o atentado que abalou toda a zona sul ocorreu altas horas da noite. Foi violenta e explosão, naquele teatro, quando a companhia estava prestes a encerrar suas atividades, já em um dos últimos espetáculos da peça de Geraldo Vandré autor da música "Caminhando" proibida pela Divisão de Ordem Política e Social. O Governo atual prima, infelizmente, pelos atentados à liberdade de pensamento, perseguindo quem quer que ouse emitir uma opinião liberal.

Realizou-se, pois, o atentado, antecedido por ameaças por participantes do C. C. C. — Comando de Caga aos Comunistas — cujos impressos estavam diariamente nas portas do teatro. Os telefonemas se sucederam, e tudo culminou com a explosão que lançou o pânico na zona sul.

É a prática do sistema de dois pesos e duas medidas. Estamos vendo em Minas Gerais a Igreja Católica, mais uma vez, ser atingida através de vários dos seus representantes, numa nova Guerra Santa, como se não bastasse a pressão que se exerce sobre o Congresso relativamente ao episódio do grande companheiro, Márcio Moreira Alves. E isto ocorre, Senhor Presidente, apesar da manifestação dos juristas de todo o País e da tradição desta Casa de jamais conceder licença para processar alguém por aquilo que possa proferir da tribuna, já que a própria Mesa tem competência, através da Diretoria de Registro de Debates, para exercer o policiamento das palavras que possam atingir outros Poderes.

Mas, Sr. Presidente se, por um lado, se tranquiliza a área estudantil,

por outro, há uma varinha de condão, uma varinha mágica que praticamente orienta e domina os fatos que surgem no cenário do nosso País da maneira mais estranha, como que sob um comando misterioso. Assim, de repente, cessam todas as agitações estudantis; então, concentra-se tudo contra o próprio Congresso.

E, como se não bastasse tudo isso, assistimos ao CCC continuar provocando agitações. E o Governo sabe quem são eles, porque estão dentro do próprio Governo. Fora disso, é o pânico na área religiosa, diante da perseguição, que tem Minas Gerais como palco e que atinge da maneira mais violenta, mais antipática, premedada e pavorosa que, naquele Estado, houveram por bem, na sua atividade religiosa, pugnar pelos mais conhecidos direitos do povo brasileiro.

Assim sendo, nesta espécie de reportagem do que está acontecendo, quero consignar, no curso da convocação extraordinária feita com o único fim de atingir mais o Congresso, que mantereí uma posição de independência de luta, que sempre foi oapanágio da minha vida pública, enfim a posição mais autêntica de rebeldia, de insatisfação por tudo que está ocorrendo, lamentavelmente, na pátria brasileira. (Muito bem).

*E logo portamos  
ferros no da  
direita  
formando a  
marcio*



ANEXO N.º 1.8.



Resumo dos principais pronunciamentos do Dep. Fed. MDB/GB  
 BRENO DHALIA DA SILVEIRA no Congresso Nacional

| DATA     | RESUMO DO DISCURSO   | DC       |
|----------|--|----------|
| 13/10/67 | Falando sobre a morte de GUEVARA, elogiou a sua fidelidade com seus ideais. Disse que "é evidente que não lhe compartilhamos as idéias e aos <u>me todos condenamos</u> . Morre um homem pela coerência, enquanto vemos concidadãos dedicarem-se a apologia da incoerência e da infidelidade, em nome de conveniências, participando de Frentes Amplas, blá, blá, blá. Ficaremos estatelados deparando com a sofreguidão de políticos brasileiros ... para defender o líder contra-revolucionário de hoje, que foi chefe revolucionário de ontem.  | Nº 135   |
| 03/4/68  | Falou sobre os acontecimentos que enlutaram País e sobre a participação de seus 2 filhos.  | Nº 50-I  |
| 09/4/68  | Falou sobre as violências na GB durante a crise estudantil.  | Nº 54-I  |
| 23.8.68  | Falando sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia pela URSS, disse: "depois de uma ausência regular viajando em missão pelo Exterior, a convite do Centro de Pesquisas dos EEUU, do Mexico e do Peru, queria, não ainda como relatorio e apenas em rapidas palavras fazer algumas considerações a respeito do assunto.<br>Não queria deixar a tribuna sem consignar a, minha revolta e a minha tristeza pelo que está acontecendo no momento, no mundo.<br>Temos de fato que deplorar o que aconteceu com a Tcheco-Eslováquia, em que pese na orbita do mundo, nos encararem talvez com o mesmo apetite com a Rússia enfrentou a dura realidade de invadir / um país irmão, da sua area ideologica. A pior das invasões e aquela em que o grupo da CIA muitas / vezes muda governo e a orientação de um país. Portanto, ha diversos tipos de invasão e eu me / revolto contra todas. Protesto, objetivamente, contra a invasão da Tcheco-Eslováquia". | Nº 143-I |
| 28.8.68  | Falando sobre a Reforma Agrária do Governo, disse: "o Poder Executivo agora nos acena, de maneira / tão imperativa, com a reforma agraria, que ha tanto se arrasta neste País, e com a criação de uma nova comissão de figuras, de mais uma comissão de alto nivel, mas que difficilmente se devera reunir, diante das origens heterogeneas dos elementos convocados.<br>É preciso que o Governo deixe de demagogia e tome medidas de base quanto ao credito rural, quanto a mecanização, com tratores de esteira e principalmente quanto a obrigatoriedade da vacinação gratuita contra a febre".   | Nº 146-I |



Resumo dos principais pronunciamentos do DEP BRENDO DHALIA DA SILVA no Congresso Nacional.



| DATA    | RESUMO DOS DISCURSOS   |
|---------|--|
| 30.9.68 | <p>Falando sobre a invasão na UnB, disse: "não era justo que não abrisse o meu coração para expressar a minha revolta pelo que está acontecendo no vamente em Brasília no campus da Universidade. Quero deixar registrada a minha revolta e pesar pelo que está acontecendo, na esperança de que, se nenhum Poder se levantar, pelo menos o Congresso Nacional se faça presente com a sua independência, com a sua coragem, como ocorreu em outras ocasiões. Deveria ele neste momento apresentar-se para que haja pelo menos uma advertência aqueles que de antolhos se encontram, num país sem estrutura pedagógica moderna onde a juventude é vilipendiada e mal compreendida".</p> |

178-I



2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA

2.1 - Correio da Manhã  
8 Out 65

2.2 - Jornal do Brasil  
10 Dez 65

2.3 - Correio da Manhã  
4 Mai 66

2.4 - Correio da Manhã  
8 Jun 66

2.5 - Última Hora  
17 Set 66

2.6 - Jornal do Brasil  
4 Nov 66



CORREIO DA MANHÃ  
(08.10.65)

REF 1



## DEPUTADO: CÂMARA NÃO DEVE NEGOCIAR POSSE DE ELEITOS. <sup>CM</sup> 8

BRASÍLIA (Sucursal) — Repetindo recentes afirmações do marechal Eurico Dutra, sobre a lisura do pleito com o único caminho para a posse dos eleitos, o sr. Breno da Silveira (PTB-GB) pediu, ontem, na Câmara "que não se alimente a idéia de negociar essas posses, com uma queda maior, como o agachamento total do Congresso". E continuou: "Chega do Congresso se agachar tanto. Talvez por se agachar demais é que vivemos em pânico nesta Casa, em situação de não se ter força moral para dizer, com a resposta que o povo deu em todo o país, que o povo está conosco, que quer democracia, liberdade, tranquilidade."

### Crise

"O que nos atinge — prosseguiu — é uma crise sem precedentes, maior que aquela de que se falava no tempo em que votamos em Jânio Quadros. Assim, mais uma vez venho a esta tribuna, com esperanças de que, diante de tudo isso, da declaração que vão negociar, negociem, sim, aquilo a que temos direito, que é a posse dos eleitos. Mas que não se oriente o trabalho dessas forças políticas para o desrespeito a um direito líquido e certo no sentido desastroso de achincalhar e humilhar ainda mais o Congresso Nacional".

### Análise

Antes, o sr. Breno da Silveira analisara o resultado das eleições, dizendo que ele, como ninguém, poderia admitir a vitória da candidatura Flexa Ribeiro, "tirada da algibeira e por imposição de um homem marcado permanentemente por um delírio de grandeza, um verdadeiro louco como o sr. Carlos Lacerda, dono de Borghoff, que retirou tudo da mesa de todas as famílias cariocas; de d. Sandra, que pretendeu fazer felizes milhares de favelados metendo-os nas caixas de fósforos das Vilas Kennedy e Aliança; de Fontenele, capaz de exacerbar a paci-

ência de frades; do homem que negou, tudo até a própria subsistência, aos optantes da polícia".

O sr. Derville Allegretti (MTR-SP) opinou que o eleitorado em 3 de outubro "não julgou a revolução, mas a UDN, que, atrelada ao Governo Federal, contraria com sua atuação os interesses do povo, fazendo com que a revolução se torne impopular".

Elogiou o presidente Castelo Branco pela garantia que deu para que o pleito fosse realizado em segurança e com plena liberdade para o eleitorado.

(10.12.65)

DI. PRO. CSS. 55.5, P. 49

ANEXO N.º 2, Ref. 2



### Breno rompe silêncio pelo Natal

BRASÍLIA (Sucursal) — O deputado Breno da Silveira, pela primeira vez, depois do AI-2, falou, ontem, na Câmara, para, "como democrata autêntico, embora humilde representante do povo da Guianabara, enviar mensagem de Natal, mensagem do anseio de que somos possuídos por aqueles que, no exílio, estão carpindo a contingência dura de uma movimentação política que os jogou nessa posição".

Disse que os injustiçados, mesmo aqueles que tivessem culpa, não poderiam jamais sofrer o que estão sofrendo, sem direito de defesa, como aqueles que, no Brasil, sofrem, como nós, por não poder, muitas vezes, por questão de estratégia política, deixar extravasar o que sentimos, dentro da nossa formação democrática. Que Deus ajude — especialmente — o desarmamento dos espíritos, para a liquidação do ódio.

BRASÍLIA 10 DE DEZEMBRO DE 1965

FICHA BRESSONI

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO



CORREIO DA MANHÃ  
(04.05.66)



CAIXA DE CORREIOS  
(Serviço de Correios)

543

## BRENO DA SILVEIRA DESEJA QUE CASTELO RENUNCIE

O deputado Breno da Silveira falando ontem, ao CORREIO DA MANHÃ, propôs que o marechal Castelo Branco renuncie à Presidência da República e os deputados aos seus mandatos, no sentido de que o País possa superar a crise político-institucional que está levando ao caos.

Disse o vice-líder do MDB no Congresso Nacional, que essa seria a única fórmula de redemocratizar o País, permitindo que o povo participasse da eleição do futuro Presidente através do voto direto, bem como, da escolha de uma Assembléia Constituinte, que nos faria retornar ao clima de legalidade.

### Prova

O antigo deputado trabalhista esclareceu que para provar ao marechal Castelo Branco suas boas intenções, os deputados renunciariam aos seus mandatos se comprometeriam a não mais se candidatarem quando da escolha das constituintes. Considera

que a situação política é de tal forma tumultuada que o sacrifício de todas as partes seria uma prova de patriotismo, visando à recuperação da democracia no solo brasileiro. "Do contrário — afirmou — acho que estamos às vésperas de guerrilhas ou de uma guerra civil".

### Veto

Sobre a possibilidade de o general Costa e Silva vir a ser aceito pelo MDB, o sr. Breno da Silveira diz que não admite, nem pode conceber, que se pretenda iniciar qualquer articulação nesse sentido. Afirma ser daqueles contrários à participação do MDB em qualquer processo eleitoral pela forma indireta, pois em

se tratando de um partido formado de elementos ligados às bases populares, não será possível aceitar essa forma de pleito citado pelo marechal Castelo Branco no Ato Institucional n.º 2 — e acentuou: "Nem o general Costa e Silva, nem qualquer outro deve ser candidato do partido da oposição".

### Luta

"Estou entre aqueles — informou — que pretendem continuar lutando pela realização de eleições diretas até o último recurso. A nossa campanha deve ser levada a todos os Estádios da União, onde teremos apoio integral da massa, que não se pode conformar, nem deve, com as eleições indiretas implantadas pelo

marechal Castelo Branco. Caso não consigamos sair vitoriosos até o dia da eleição, o MDB não deverá estar presente, abstenendo-se de votar no Congresso Nacional para eleger quem quer que seja. Na bancada carioca do MDB na Câmara Federal também participa desse ponto de vista, o deputado Noronha Filho."



CORREIO DA MANHÃ  
(08.06.66)

ANEXO N.º 2.4



# BRENO: CAMINHO PARA A DITADURA JÁ ESTÁ ABERTO <sup>CM</sup> 8

O deputado Breno Silveira declarou, ontem, que a cassação do mandato e dos direitos políticos do sr. Ademar de Barros "é o espelho do que poderá seguir-se, com vistas ao atendimento dos interesses antidemocráticos do atual Governo" e acrescentou: "Na democracia dirigida em que vivemos, supervisionada e tutelada por militares, não sabemos mais até onde irão as concessões democráticas, que ainda servem de bloco à autêntica ditadura que aí está."

Disse mais o líder oposicionista que "novas vítimas deverão cair, já agora sob o pretexto ridículo de purificar uma eleição indireta. Ainda bem que, com isso, eles vão tirar a máscara definitivamente, mostrando ao mundo, eles mesmos, aquilo que realmente são."

### DITADURA

Com respeito ao comício do MDB pró-eleições diretas, observou o sr. Breno Silveira que sua realização vai depender de autorização do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, "não porque isso seja uma exigência legal, mas porque assim impõe a ditadura." "De qualquer for-

ma — frisou — o MDB tem de tomar uma posição corajosa e clara diante da farsa do pleito indireto para a Presidência da República."

— Esta é uma hora de coragem e também de covardia — sublinhou o parlamentar — A conjuntura política exige que cada um se defina em face do regime ditatorial que nos oprime. Quem não se definir receberá a resposta do povo, a 15 de novembro se houver eleições, ou em algum dia, a qualquer tempo, que há, certamente, de chegar."

### NEGRÃO

O governador Negrão de Lima, por sua vez, recusou-se a comentar os episódios que envolveram seu colega, afirmando apenas que, apesar de saber da existência da crise desde sexta-feira última, fôra surpreendido pela punição. Disse ainda ter aconselhado prudência ao sr. Ademar de Barros, durante o último encontro que mantiveram na Guanabara.

Quanto à sua ausência no desembarque do sr. Juscelino Kubitschek, informou o sr. Negrão de Lima que deixou de comparecer a pedido da sra. Sara Kubitschek.

EICHT BESSOV

IBNIOK2-0888



BRASILIA (UH) — O Depu-  
tado Breno da Silveira (MDB-GB)  
manifestou, ontem, da tribuna  
da Câmara, sua solidariedade  
aos estudantes da Guanabara,  
dizendo que "o Brasil velho será  
levantado, será soerguido pela  
luta da juventude".

"Aos jovens da Guanabara, o  
sentimento de revolta dos meus  
filhos, que o é de todos os jo-  
vens de nossa Pátria, e o meu  
sentimento de vergonha por in-  
tegrar um Congresso que ainda  
faz parte de uma ditadura em  
toda a plenitude" — afirmou.

Após o discurso que pronun-  
ciou, denunciando o "maior cri-  
me perpetrado contra o povo  
pela "revolução" de 1.º de abril,  
na destruição de nossa cultu-  
ra", o deputado carioca disse  
que deixava a tribuna "com a  
amargura de um combatente au-  
têntico do regime democrático,  
afirmando aos jovens da Guana-  
bara e à juventude do Brasil:  
os vossos pais, os vossos irmãos,  
os vossos amigos estão atentos

e solidários com o vosso movi-  
mento".

Denunciou o Sr. Breno da Sil-  
veira "a queda moral ainda  
maior, pela aplicação de novos  
métodos policiais desumanos ao  
extremo, como espancar meni-  
nas em frente dos paredes da  
Biblioteca Nacional, atraindo po-  
pulares e estudantes para mas-  
sacrá-los".

**Fascismo**

Para o Sr. Breno da Silveira  
se alguma dúvida houvesse "sô-  
bre o Governo fascista do Bra-  
sil, esta ditadura integrada de  
dirigentes desumanos e sádicos,  
depois do massacre da Guanaba-  
ra, está desmascarada definitiva-  
mente a farsa democrática em  
nosso País". Qualificou os co-  
mandos do Coronel Lázaro, Che-  
fe de Polícia Militar, de "Mari-  
nes-Lázaro", impiedosos sur-  
radores e esbofeteadores de mo-  
cinhas indefesas.

Na análise do trabalho de des-

trução cultural da "revolução",  
o Sr. Breno da Silveira lem-  
brou discursos anteriores por  
ele pronunciados na Câmara,  
entre os quais os que versaram  
sobre a crise da Universidade  
de Brasília, com as dispênsas  
em massa de professores, de-  
predações, violências e o pos-  
terior aparecimento no "Cam-  
pus" da instituição dos "golbe-  
ri-boys", falsos estudantes que  
disseminavam o pânico e a in-  
segurança entre os universitá-  
rios. Lembrou o caso do Ins-  
tituto Técnico de Aeronáutica,  
de São José dos Campos, que  
— após viver uma verdadeira  
tradição de âmbito nacional, co-  
mo modelo de escola superior  
— se vê há dois anos envolvido  
em crise. Lembrou, ainda, o  
Instituto de Manguinhos, o Ins-  
tituto Agrônomo de Campi-  
nas e outras Instituições, em  
"permanente sobressalto".

Qualificou o deputado todos  
os fatos como peças de uma só  
crise em evolução, cujo ápice

foi atingido com os fatos ocor-  
ridos na GB.

"Triste a sina dos governan-  
tes que tripudiam, humilham e  
massacram a juventude de sua  
Pátria" — afirmou o Sr. Bre-  
no da Silveira, ao anunciar que  
"nuvens negras de terror se  
concentram no horizonte de dú-  
vidas e incertezas que temos  
diante de nós".

MECANOGRAFIA

COMUNICAÇÃO

17/09/66





**Breno da Silveira —  
MDB — Federal**

Antigo membro do PSB e do PTB, é outro candidato que tenta a reeleição à Câmara Federal. Compareceu a 96 das 145 sessões ordinárias deste ano. Não tem atuação política, mas grande eficiência parlamentar.

É membro efetivo da Comissão do Distrito Federal e suplente das Comissões de Finanças, Relações Exteriores e Saúde. Integra ainda as Comissões Parlamentares de Inquérito sobre a indústria de tratores, de minérios e a da Sociedade de Abastecimento de Brasília, da qual foi relator.

É autor do projeto que declara de interesse nacional e militar a Liga de Amadores Brasileiros de Rádio-emissão (LABRE) e do que concede estabilidade aos dois e cinco anos de exercício aos servidores da Petrobrás, apresentados em anos anteriores.

Na recente crise estudantil não poupou críticas ao Governo, o mesmo acontecendo na questão entre as Forças Armadas e a Igreja, quando afirmou que "infelizmente, quem defende o pobre é chamado de comunista".





3 - MANIFESTO E PRONUNCIAMENTO

3.1 - Ao povo brasileiro  
1º Mai 62

3.2 - Pronunciamento em rede de emissoras  
31 Mar 64

CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

AO POVO BRASILEIRO

|           |      |
|-----------|------|
| SFICI     |      |
| PROTOCÓLO |      |
| ACE Nº    | 1486 |
| 23,       | 1    |

AGÊNCIA DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

O momento histórico que o país atravessa impõe a união do povo, sem demora, num amplo movimento pela emancipação nacional e progresso.

No plano internacional, persiste a contraditória presença de países altamente desenvolvidos e de outros subdesenvolvidos. Forças minoritárias e retrógradas não querem abrir mão de seus odiosos privilégios; opõem-se encarniçadamente aos anseios de progresso e bem-estar dos povos, e o fazem por todos os meios e modos.

A situação nacional caracteriza-se pelo subdesenvolvimento, contra o qual luta a nação, em seu histórico esforço por emancipar-se. A predominância do latifúndio mantém o homem do campo em situação de miséria e doença, registrando-se enorme mortalidade infantil. É abusiva a dominação econômica estrangeira, inclusive em setores fundamentais como os de energia, transportes marítimos, seguros e comunicações; na posse das principais jazidas minerais do país, na indústria de bens de consumo, como a farmacêutica e a de calçados. Acordos onerosos e lesivos aos interesses nacionais continuam em vigor.

Tudo isso determina o baixo nível de vida do povo, com escassez de habitações, falta de escolas públicas, insuficiência da rede hospitalar e assistencial, agravada a situação pelo aumento crescente do custo de vida. Esses dois quadros - o internacional e nacional - despertaram, há muito, a consciência nacionalista dos brasileiros, levando-os a lutas e vitórias memoráveis. São exemplos: Volta Redonda, a derrota do projeto da Hiléia Amazônica, a campanha de "O Petróleo é Nosso", de que resultou a Petrobrás, e mais recentemente, o rompimento da unilateralidade do comércio exterior através da intensificação de relações com a África e da reabertura do comércio com o mundo socialista.

Paralelamente a essa tomada de consciência, cresceram de parte dos setores externos e internos reacionários e entreguistas as resistências a tais avanços históricos. Ao mesmo tempo, empenham-se os grupos ligados aos interesses imperialistas em cindir ou impedir a unidade das correntes populares e democráticas.

Certos de que as forças progressistas e nacionalistas

(segue)



(continuação)

no Brasil, são superiores as forças reacionárias e golpistas, que se articulam abertamente e se opõem ao curso de nossa emancipação, sentimentos que é urgente a sua união, pois, os reveses se devem a atuação isolada e descontínua. Unidas, tornar-se-ão invencíveis.

Sem a progressiva e efetiva participação das massas trabalhadoras e populares no centro das decisões políticas, não será possível esperar que os autênticos princípios nacionalistas encontrem condições para serem levados à prática. A plena e real soberania da Pátria só será alcançada quando, num esforço conjunto, operários, camponeses, estudantes, militares, intelectuais, destruírem os poderosos grupos, nacionais ou estrangeiros que nos mantêm como instrumento dos seus interesses, impedindo que nos tornemos donos de nosso destino histórico.

Assim considerando, para que sejam vitoriosas as forças progressistas do país, conclamamos os operários, os camponeses os estudantes, o povo em geral, a fim de, num patriótico e democrático Congresso de Libertação Nacional, em Goiânia, nos dias 15, 16, e 17 de julho próximo, debaterem os seguintes princípios:

- 1 - Defesa das liberdades democráticas e luta pela legitimidade da representação do povo no parlamento.
- 2 - Emancipação econômica e política exterior de acordo como os interesses da soberania nacional.
- 3 - Desenvolvimento independente da nossa economia.
  - a) Reforma Agrária
  - b) Industrialização
- 4 - Eliminação do analfabetismo, expansão do ensino público e da cultura nacional.
- 5 - Melhoria imediata das condições de vida do povo.

Estamos convencidos de que, somando esforços e coordenando iniciativas, contribuiremos efetiva e decisivamente para a construção de uma Pátria próspera e livre.

1º Maio de 1962

PRESIDÊNCIA DE HONRA:- Coronel Mauro Borges, Governador de Goiás, Engenheiro Leonel Brizzola, Governador do Rio Grande do Sul, Dr. Gilberto Mestrinho, Governador do Amazonas, Dr. Aurélio do Carmo, Governador do Pará, Dr. Chagas Rodrigues, Governador do Piauí, Dr. Celso Peçanha, Governador do Estado do Rio de Janeiro;

Eng. Pelópidas da Silveira, Vice-Governador de Pernambuco, Dr. Arlindo Porto, Presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, Dep. Carlomagno, Presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, Dep. Vidal Vanhoni, Presidente da Assem -  
(segue)





(continuação fl.3)

tiva do Paraná; Jose Cláudio de Souza, Prefeito de Manaus, Djalma Maranhão, Prefeito de Natal, Luiz Gonzaga de Miranda, Prefeito de João Pessoa, Miguel Arrais, Prefeito de Recife; Moacir Pereira, Presidente da Câmara de Florianópolis, Erondi Silverio, Presidente da Câmara de Curitiba; Deputados Federais: Sérgio Magalhães (Membro da Presidência da Comissão Executiva), Fernando Santana, Barbosa Lima Sobrinho, Bento Gonçalves, Almino Affonso, José Jofily, Neiva Moreira, Breno da Silveira, Licio Haver, Clidenor de Freitas, Temperani Pereira, Salvador Losacco, Tenório Cavalcanti, Jonas Bahiense, Celso Brandt, Helio Ramos, Ferro Costa.

## COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Presidência: Dep. Francisco Julião, Presidente do Conselho das Ligas Camponesas, Huberto Menezes Pinheiro, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, Aldo Arantes Presidente da União Nacional dos Estudantes, Lindolpho Silva, Presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil; Vice-Presidência: Benedito Corqueira, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara e Secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Jarbas Santana, Presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundários, Manoel Ferreira Lima, Presidente da Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro, Embaixatriz Heloisa Ramos de Barros Lins, Padre Francisco Lage, Vigário de Belo Horizonte, Dep. Ernani Maia, João Santana, Presidente da União Nacional dos Estudantes Técnicos Industriais; Secretariado: Mário Lucio, Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes, Antonio Pereira da Silva Filho, Presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro, Nestor Veras, Secretário da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, Coronel Cesar Gonçalves Bastos - Secretário Executivo da Frente Libertação Nacional, Professor Henrique Miranda, Secretário Geral do Centro de Estudos de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, Coronel Luiz Bayardo da Silva, Presidente da Associação dos Diplomados do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, Escritora Lucia Mulholland, Representante da Liga Feminina da Guanabara, Elson Costa, Assessor da Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Minas Gerais, Eros Trenchi, Assessor da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, Nelson Alves, da Comissão Executiva do Movimento Nacionalista Brasileiro, Adão Pereira Nunes, Deputado Federal; General Feliciíssimo Cardoso, pelo Centro de Estudos de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, General Sampson de Sampaio, pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária, Dr. Abel Chermont, Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz; (segue)





(continuação-fl. 4)

Líderes Sindicais: Huberto Menezes Pinheiro, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, Raphael Martinelli, Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, Geraldo da Costa Mattos, Secretário Geral da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, Raimundo Castelo de Souza, pela Federação Nacional dos Marítimos, Wilson Reis, Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Telegráficos, José de Almeida Barreto, Presidente da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, Pedro Torres, Presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Ensino, C. P. Marítimos, Nelson Pereira Mendonça, Secretário do Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante, Paulo de Sant'Anna Machado, Presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Fernando Alencar Santiago, diretor do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Josias Nunes, Idem, Ivan Alkimin, Idem, João da Silva Mattos, Presidente do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, Fernando R. Galles Ferreira, 1º Secretário do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, Cícero Gomes de Oliveira, 1º Tesoureiro do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, Aloizio Rodrigues Santana, 2º Tesoureiro do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, Irineu Joao Campos, Presidente do Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante, Nilton de Oliveira, Presidente do Sindicato Nacional dos Contra-mestres da Marinha Mercante, João Batista Bogado, Presidente do Sindicato Nacional C.C.M. Mercante, Manoel G. de Mello, Presidente do Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Marinha Mercante, Ademar L. Santana, diretor do Sindicato Nacional dos Mestres de Pequena Cabotagem e Contramestros em Transportes Marítimos, Luiz Lopes da Silva, diretor do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas, Francisco Silva, Vice-Presidente do Sindicato Nacional dos Contramestros, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, Oswaldo Pacheco, Líder Nacional dos Estivadores

Pronunciamento por uma rede emissoras.  
Dia 31 Março 1964

DISCURSO DE UM MEMBRO DO JUDICIÁRIO, ELOGIANDO JOÃO GOULART E ABELARDO JUREMA.

Número Colocado 10

DISCURSO DO DEPUTADO BRENO DA SILVEIRA DO PTB DA GUANABARA

Brasileiros, no momento em que todo o País fica com os olhos voltados para a legalidade não poderia deixar de haver de nossa parte o aproveitamento de uma oportunidade como esta para dirigir nossa palavra de parlamentar que exerce seu mandato pela 4ª vez, para principalmente, dando ciência aqueles que me ouvem, da situação real por que passa o Congresso Brasileiro, e das interpretações que o poder da propaganda daqueles que combatem o atual governo poderiam deturpar nas que nesta emissora, com esta rede formada para o esclarecimento, estarão os deputados de todos os partidos naquela objetiva tarefa de esclarecer.

continua...

BRENO DA SILVEIRA

MDB-GB, referindo-se a Che Guevara, louvou sua coerência e fidelidade a causa que julgou justa, embora particularmente condenasse seus métodos. (Of. 1656 de 16 Out 67 da D2/DF).



cimento e principalmente de dar tranquilidade a todo o povo brasileiro. Quero de início, repudiar como democrata autêntico que me orgulho de ser, desta situação triste que Minas Gerais se apresenta, tendo à frente um homem que até há pouco tempo parecia de todos nós nacionalistas um pouco de respeito, mas que hoje passou a ferir frontalmente a Constituição e a entrar com a baderna, ferindo frontalmente o regime democrático e querendo levar o nosso país a uma crise séria, talvez mesmo uma revolução armada. Brasileiros, é preciso que todos se recordem da nossa luta pela legalidade ainda não acabou e que esta reação que deveria espoucar como vem espoucando; hoje em Minas, amanhã talvez em São Paulo, apenas esta reação não poderia se conformar com o programa de reformas do atual governo; com a elegibilidade dos sargentos, com o decreto dos aluguéis, com a encampação das refinarias, enfim, com tudo isto que foram as medidas objetivas do Pres JG que com o apoio da ala esclarecida do parlamento teria de ter a repercussão de rebelião e de revolta para aqueles que como bem disseram os nossos bispos no último concílio, não querem em hipótese alguma perder seus privilégios. Quero aqui lembrar que estas forças revolucionárias foram aquelas que levaram ao suicídio C.V., foram aquelas que levaram JÂNIO à renúncia, foram aquelas que quiseram impedir a posse do Pres JG, mas encontraram agora JANGO lado a lado com o povo do confúcio do dia 13, JANGO lado a lado com as classes armadas, desde os mais graduados militares até o mais humilde dos soldados como acontecia ontem na epopéia dos sargentos da Guanabara que tinha ali a presença não só dos sargentos e suboficiais, cabos e soldados de todo o Brasil como também uma nata de toda a oficialidade das nossas Forças Armadas. Por isto que se tranquilize a população do Brasil. Temos a nosso lado o glorioso Exército, a gloriosa Aeronáutica e a própria Marinha, fiéis e legalistas forças militares para eliminar qualquer foco de insurreição. O povo, aqui vai a minha advertência, deve-se mobilizar, e o povo contudo deve estar preparado para nos ajudar, ajudar a democracia, ajudar a legalidade, não permitir que os boatos caminhem e cresçam. Verifiquem primeiro a origem porque em cada esquina, em cada lugar encontrarão sempre alguém a serviço da reação. Estejam tranquilos porque temos a esperança que nesta oportunidade tão grave da história de nossa Pátria, ainda o bom senso, ainda a tranquilidade, ainda principalmente aquilo que reivindicamos ainda na nossa luta política de tantos anos, deverá imperar aquele patriotismo para que jamais corra um fio de sangue sequer entre nós brasileiros de todos os Estados e de todos os rincões, de todos os partidos, porque já está funcionando, neste momento, em cada um dos parlamentares, em cada um daqueles que colocam o seu sectarismo político acima do interesse da Pátria, este patriotismo mais profundo que realmente respeitar entre nós as ideologias, mas principalmente o sangue de nossos irmãos. Fica assim a minha advertência. O povo deve estar unido, deve exigir sim as reformas, deve exigir tudo isto, mas dentro da democracia, dentro da legalidade, que deve ser restabelecida, com o movimento popular e com as Forças Armadas.

Locutor: Dep Breno da S. gostaríamos de ouvir seus esclarecimentos sobre o seu Estado, o Estado da GUANABARA.

Dep BRENO: Infelizmente a GUANABARA já teve esta tarde os primeiros movimentos de pressão fascista do seu atual Governador, o Sr CARLOS LACERDA. Os sindicatos foram invadidos, os líderes sindicais, presidentes e elementos das diretorias das diversas entidades sindicais com sede na GUANABARA, estão sendo cassados por todos os lugares pelo famoso DOPS do Sr CARLOS LACERDA. Mas a população da GUANABARA está tranquila, está aguardando os acontecimentos; ali está sediado o esquema militar do Pres JG; as forças da nossa tradicional Vila Militar continua...



e Deodoro em quem confiamos. Não será a baderna de meia dúzia de lanterneiros do Sr CARLOS LACERDA que poderá levar a intranquilidade ao povo da GUANABARA que se já repudiou numa eleição estas forças como deu provas no último pleito realizado em nosso Estado. Esse povo está presente para repudiar também, e está ao nosso lado nesta crise realmente séria mas que a GUANABARA não tomará parte porque o seu povo está ao lado de JANGO. Está ao lado da legalidade como esteve na última crise de Agosto.

Locutor: O que V. Excia pensa de Brasília e de suas cidades satélites, em relação aos atuais acontecimentos?

Dep BRENO: De fato as cidades satélites nos últimos meses, podemos dizer melhor ainda a partir de um ano e meio para cá, vem sofrendo aquela phetora de cada dia, cresceram mais naquela situação específica de Brasília de ser ainda a meca daqueles nordestinos que para aqui se dirigem em busca de melhores dias. Por isto, Brasília tem recebido dos mais diversos rincões da Pátria comum, não só dos diversos estados / nordestinos, mas também dos estados centrais aquela perene chegada de elementos de fora, de elementos brasileiros que vieram para aqui lutar, mas que infelizmente aqui chegaram e viram a sua esperança cair em imediata desilusão. Por isto existe como tivemos a ocasião de assistir nos últimos dias, elementos inconformados em Brasília, elementos que para aqui vieram com esta esperança de ganha-pão de todos os dias e não encontraram trabalho. É para estes que eu quero me dirigir neste momento, principalmente para as populações amigas das cidades satélites porque cabe a elas nesta oportunidade a própria responsabilidade de tranquilidade de Brasília, que não se repita aqui, é o chamamento de honra que fazemos em nome não só do Congresso, mas em nome da tradição cristã de nosso povo. É preciso que estas populações não se deixem influenciar para qualquer agitação que por acaso possa chegar até Brasília. Que se mantenham na mais absoluta tranquilidade, confiante nas forças que aqui dominam Brasília, quer no Executivo, quer na faixa militar, porque só assim evitaremos que novas desordens possam aqui aparecer não no momento que aquela e que apareceram anteriormente, quando todos o país esteve tranqüilo mas agora já com a situação bem pior que seria intranquilizar Brasília quando o próprio Brasil está intranquillo. Seria a meu vêr uma desgraçada situação para / nós parlamentares e para o poder executivo para as classes armadas que aqui mantém o seu staff no que diz respeito a uma supervisão das forças militares do próprio país. Se tivéssemos de lançar mão ou de nos preocupar com a própria situação interna de nossa cidade, se agitações quaisquer tivessem como palco a nova capital. Por isto fica aqui o nosso apêlo, apêlo sereno, apêlo sincero de um amigo de Brasília, para que não caia em qualquer engodo daqueles que procuram ou queiram procurar agitar Brasília, principalmente as populações das cidades satélites. Apêlo ao GAMA, a SOBRADINHO, a TAGUATINGA esta grande colômbia que é a cidade que mais cresce no mundo no momento e o apêlo a minha cidade livre, ao velho núcleo bandeirante, que se mantenham cada um / com a grande responsabilidade de não deixar nenhuma agitação espoucar porque cada um daqueles, desde o mais humilde operário, ao funcionário a quem quer que seja a donas de casa, enfim, homem de qualquer profissão em Brasília. Neste momento, com este meu apêlo passo a ter a mesma responsabilidade para a tranquilidade de Brasília, que é, a meu / vêr, um dos fatores mais decisivos para a própria tranquilidade da Pátria Brasileira.





4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

4.1 - Dados publicados em jornal de Brasília

4.2 - INFORME nº 63/01/21-DFSP, de 14 Jan 63

4.3 - Extrato de Prontuário do DFSP

4.4 - Extrato de Prontuário - 2ª Sec/EMAER

4.5 - Extrato de Prontuário - DOPS/DPF



**BRENO DA SILVEIRA** PTB Guanabara

BRENO Dhalia da SILVEIRA nasceu em Mangueira, na Paraíba, a 28 de novembro de 1913, concluindo o curso secundário no Colégio Nóbrega, da capital pernambucana, em cuja Faculdade de Medicina iniciou os estudos superiores, transferindo-se para a Bahia e doutorando-se pela Escola Fluminense de Medicina.

Voltando a Pernambuco, ocupou cargo no Departamento de Medicina Legal do Estado, foi chefe do Serviço de Pediatria da Maternidade do Recife, casou-se e retornou ao Rio, como médico do IAPB, chefiando a Divisão Hospitalar dessa autarquia.

Eleito deputado federal pela UDN carioca, em 1950, desentendeu-se com o Diretório Regional e desligou-se do partido, filiando-se ao PSD, que tinha legenda pouco expressiva no antigo Distrito Federal: em 1954 obteve mais de 15 mil votos mas não foi eleito. Coligando-se o PSD a outros partidos, conseguiu reeleger-se em 1958 e 1962. É membro efetivo da Comissão do Distrito Federal e transferiu-se para a legenda do PTB.

Agricultor, tanto na Guanabara como em Brasília, é partidário da reforma agrária, em termos cooperativistas, embora admita experiências coletivistas e sustente a necessidade da desapropriação dos latifúndios improdutivos e das terras insuficientes exploradas junto aos centros consumidores, paga a indenização em título da dívida pública.

Presidencialista convicto — de acordo com o programa do PSB — votou contra o Ato Adicional n. 4 e a favor da convocação do plebiscito que revogou o parlamentarismo.

Municipalista, votou a favor da Emenda Constitucional n. 5, mas depois passou a encarar a medida como prejudicial à reforma agrária, admitindo a reformulação do problema.

Intervencionista, apoia o monopólio estatal das telecomunicações, dos transportes marítimos e ferroviários, dos minérios atômicos e do petróleo, inclusive na distribuição, dos seguros e dos remédios.

Votou pela cédula única em todos os pleitos, é favorável aos Distritos Eleitorais, ao voto dos analfabetos e praças de "pret", à elegibilidade dos sargentos e a medidas que eliminem a influência do poder econômico estatal ou privado nas eleições. Partidário das reformas de base, sempre defendeu as proposições do sr. Sérgio Magalhães, a respeito da contenção das remessas de lucros e de uma legislação anti-truste. Favorável à nacionalização dos depósitos bancários, defende a instituição de um órgão de planejamento nacional.

Católico, considerou "socialista" a encíclica "Mater et Magistra". Não apoiou proposições divorcistas, é doutrinariamente social democrata e ideologicamente esquerdista, tendo sido sempre um dos membros mais atuantes da "Frente Parlamentar Nacionalista".

Nº. PRO. CSS. 55.5, P. 66

ANEXO 4.2.



MINISTÉRIO DA GUERRA  
GABINETE DO MINISTRO

004.05.22/1/63

PROTÓCOLO  
**SECRETO**

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nº. PRO. CSS. 55.5, P. 66

Of. nº 16/63/D.S.P.S.

**SECRETO**

185  
/

Brasília, 15 de janeiro de 1.963.

Senhor Coronel:

*gr*

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência os inclusos documentos.

Aproveito a oportunidade para reiterar os meus protestos de alta estima e apreço.

TEN. CEL. CARLOS CAIROLI  
CHEFE DE POLÍCIA DO D.F.S.P.

Exmo. Snr.  
Coronel Hugo de Faria  
M.D. Chefe de Gabinete do Snr. Ministro da Guerra  
Brasília, D.F.



## INFORME Nº 63/01/21

Data.....14/01/63  
 Assunto.....Movimento de Solidariedade a Cuba  
 Origem.....Ofício do M.J.N.I. SSNJ/437/Secreto-3/12/62  
 Anéxos.....Proposta para Comissão Organizadora do Congresso de Solidariedade a Cuba e Conclamação sôbre o assunto.  
 Divulgação.....01- Secretário GERAL do Conselho de Segurança Nacional.  
 02- Gabinete do Exmo. Snr. Ministro da Guerra  
 03- Gabinete do Exmo. Snr. Ministro da Marinha.  
 04- Gabinete do Exmo. Snr. Ministro da Aeronáutica.

1- "Os dirigentes do PCB resolveram convocar elementos do MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA, com o objetivo de realizarem um CONGRESSO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, nos dias 15 e 16 deste mês.

O movimento dêste empreendimento foi a situação internacional de que foram protagonistas os ESTADOS UNIDOS, CUBA e RUSSIA.

Após vários encontros entre os membros do MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE A CUBA, foi realizada uma reunião na séde do SINDICATO DOS PROFESSORES, no dia 14 de novembro último com a presença de 40 / pessoas.

A comissão organizadora proposta para planejar o CONGRESSO é a / constante do Anéxo 1.

Em Anéxo 2, uma Conclamação sôbre o assunto.

O deputado FRANCISCO JULIÃO, apesar de ter sido proposto para / Presidente de Honra do Congresso, foi severamente criticado por estar arrêgmentando elementos de seu grupo político para a realização do CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, apoiado financeiramente por FIDEL CASTRO.

Participaram desta reunião: CARLOS TAYLOR, General LUIZ GONZAGA LEITE, NEDIA PINTO SOUZA LEITE (esposa do General), Professor HENRIQUE MIRANDA, General HENRIQUE CORDEIRO OEST, Coronel JOCE-LIN BRASIL, Coronel OSCAR BASTOS, Dr. VALÉRIO KONDER, NIETA DA PAZ, CLARA CHAF e ZILDA de tal, da LIGA FEMININA DA GUANABARA".

2- Joaquim Hernandez Armas, Embaixador de Cuba no Brasil foi visto no dia 25, às 20.15 horas em companhia do Desembargador Osny Duarte e do Presidente da UNE, Vinicius / Caldeira Brant, quando embarcavam em veículo com chapa do Corpo Diplomático, na praia de Botafogo, na altura do edifício Marajá.

## INFORME Nº 63/01/22

Data.....11/01/63  
 Assunto....."Congresso da C.N.T.I." e "Mulheres das  
 Américas".  
 Origem.....Ofício do M.J.N.I. nº SSNJ/436/62-Secre  
 to-3/12/62  
 Anéxos.....  
 Divulgação.....01- Secretário Geral do Conselho de Se-  
 gurança Nacional  
 02- Gabinete do Exmo. Snr. Ministro da  
 Guerra  
 03- Gabinete do Exmo. Snr. Ministro da  
 Marinha  
 04- Gabinete do Exmo. Snr. Ministro da  
 Aeronáutica

1- A CNTI programou quatro encontros de tra-  
 balhadores na indústria, sendo o primeiro no período de 29/11 a  
 2/12 do ano findo em Curitiba e os outros em datas a serem fixa-  
 das. Participarão industriários do Paraná, Santa Catarina, Rio /  
 Grande do Sul e São Paulo (Estado do Sul).

Os demais encontros terão, como partici-  
 pantes, representantes dos Estados do Norte, do Centro Oeste e  
 Centro Leste.

O encontro nacional (encerramento) será  
 em Brasília, em 1/5/63.

O objetivo teórico dêstes encontros é dis-  
 cutir as reivindicações dos trabalhadores, sendo no entanto, a /  
 propaganda eleitoral para o pleito de 1963 na CNTI, o objetivo /  
 principalmente; como o PCB não foi consultado, desaprova os encon-  
 tros.

2- Será realizado em janeiro do corrente ano ,  
 o Congresso de Mulheres das Américas, de caráter comunista, em Ha-  
 vana, Cuba, para o qual está sendo providenciada uma grande repre-  
 sentação brasileira. Entre as representantes, uma será operária.



CÓPIAANEXO 1PROPOSTA PARA A COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO DE SOLIDARIEDADEA CUBAPRESIDENTE DE HONRA:

Deputado FRANCISCO JULIÃO  
 " " SERGIO MAGALHÃES —  
 " " ALMINO AFONSO —  
 " " BARBOSA LIMA SOBRINHO —

Senador AURÉLIO VIANA —

Professor MOURÃO FILHO —

Deputado CELSO BRANT —

Poeta VINICIUS DE MORAIS —

Arquiteto OSCAR NIEMAYER —

— OSWALDO PACHECO do CGT —

— CARLOS TAYLOR da Confederação dos Servidores Públicos

— VINICIUS CALDEIRA BRANT, Presidente da UNE

Presidente:— General LUIZ GONZAGA DE OLIVEIRA LEITE

Vice-Presidente:— Deputado BRENO DA SILVEIRA + DANTE PELLACANI,  
 Presidente da CNTI - Deputado PAULO ALBERTO -  
 Deputado SINVAL PALMEIRA -

Secretário Geral:—Deputado MAX DA COSTA SANTOS

Sub-Secretário Geral:—Professor BAYARD BOITEUX

Comité de Teses e In-

formes:—OSNY DUARTE PEREIRA - AMILCAR ALENCASTRE-  
 ALVARO VIEIRA PINTO - NELSON WERNECK - SO  
 DRE - ARISTOTELES MOURA - PLÍNIO DE ABREU  
 RAMOS - Economista CAMPOS MELO - Professor  
 HENRIQUE MIRANDA.

Comissão Coordenadora

de Entidades :—Engenheiro CARLOS TAYLOR

Sindicais, estudantis, camponêsas, etc.

Sub-Secretário de Di-

vulgação :— LUIZ BAYARDO DA SILVA

Imprensa, divulgação, faixas, instalação do  
 Congresso, etc.

Sub-Secretário de Re-

lações Públicas:— NELSON ALVES

Recepção, Transporte, alojamento, alimen-  
 tação, intérpretes, etc.

Sub-Secretario Admi-

nistrativo:— Professor KELBER MORAES

Serviço administrativos, finanças, saúde,  
 etc.

ENDEREÇO PROVISÓRIO:—rua São José 50, sala 502 - Telefone 22-0275

Horário: das 14 hs. às 19 hs.

CÓPIAANEXO 2

Sede Provisória

Rua Senador Dantas, 117 s/725

Rio-de-Janeiro.GB.

SOCIEDADE DE AMIGOS DE CUBAPresidenteENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA E DE DEFESA DO PRINCÍPIO DE AUTO DETERMINAÇÃO DOS POVOS

Conclamamos a todos os brasileiros, a todos os patriotas a todos os democratas, a todos os homens e mulheres de boa vontade a se reunirem em um encontro nacional de solidariedade a CUBA e de defesa do princípio de auto-determinação dos povos.

Justifica-se essa conclamação cada vês mais, porque se intensificam os atos de cerceamento econômico e os preparativos militares visando à invasão do Território livre e soberano da República de CUBA. Os acontecimentos surgem em sucessão ameaçadora que leva os povos do / mundo inteiro a uma justificada apreensão quanto à salvaguarda da Paz no continente e da Paz universal. Nem se poderia disfarçar a gravidade do que se está passando na zona de CARIBE, com freqüentes atritos, cada vês mais intencionais, quando se evidencia que a ilha de CUBA está cerceada por bases mercenárias, fortemente equipadas para a invasão.

Dessa preparação ostensiva, poderá resultar a tentativa de agressão / ao território cubano, independentemente mesmo de qualquer ação deliberada dos governos responsáveis por essa preparação militar, que se vem fazendo, sob a égide declarada do governo dos ESTADOS UNIDOS.

Essa ameaça de invasão é, assim uma possibilidade concreta, da qual não podem ficar alheios, quer os amigos da Revolução cubana, quer os defensores da paz, quer aqueles que exigem, ao Brasil, em nome dos interesses e sentimentos de nosso país, o respeito ao princípio de autodeterminação dos povos, que constitui hoje, o traço dominante da / nossa política externa. As ameaças de intervenção em CUBA, constituem uma tentativa de frustrar a luta do povo cubano pela sua emancipação / econômica e social, como outro qualquer país, a República de CUBA tem o direito indiscutível de adotar o regime que seu povo escolheu. A defesa desse direito não é somente um dever dos cubanos, mas na verdade, é também um dever fundamental de todos os povos e mui especialmente do povo brasileiro que se encontra numa completa e difícil luta de independência.

Tão significativas razões, justificam expressarmos ao povo de nossa terra todo o empenho com que fazemos essa convocatória para o encontro nacional de solidariedade e defesa daqueles princípios, a realizar-se no Rio-de-Janeiro, Estado da Guanabara, nos dias

1962 (AA)-----



3REVO  
NOME: BERNO DHALIA DA SILVEIRA

ENDEREÇO: S.Q. 107 Bl 5 Aptº. 101 - Tel 2-1129

ACUSAÇÃO - TCB 10

- Que sempre criticou a TCB porque a mesma mantém o monopólio dos transportes em Brasília.
- Que sempre fôra procurado pelos Dirigentes das Organizações dos Emp. Part.
- Que não concordava com o escritório da TCB em S. Paulo
- Defendeu GERALDO CAMPOS
- Que CSVALDO GOMES CORREIA fôra expulso do PTB.

ACUSAÇÃO - TCB 3

- Que é sempre um candidato em potencial a PDF. Que defende as Emp. Part., talvez por interesse político ou monetário.

ACUSAÇÃO - TCB 11

- Que é tutor de elementos ligados a TCB. Que é um eterno candidato a PDF.

RELATÓRIO DE BUSCA Nº 3 e INFORME ESPECIAL Nº 49/64

- Estaria escondendo e protegendo Garcia Filho em "Uma Fazenda de sua propriedade nas proximidades da Cidade Eclética."

RELATÓRIO IPM/TCB

- Deputado Federal em exercício; porta-voz das Empresas Autônomas de Transportes Coletivos de Brasília e participante indireto pelas consequências da greve deflagrada em agosto de 1963, quando tais empresas deixaram de cumprir determinações do ex-Prefeito IVO DE MAGALHÃES e negando-se a aumentar as tarifas dos

transportes; essa greve causou danos materiais à TCB num total aproximado de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros); compactuou diretamente com as agitações verificadas na Vila Dinás (Taguatinga-DF); acha-se indiciado, pelos fatos acima expostos, no Art 13 da Lei 1.802, de 05 de janeiro de 1953.

MINISTERIO DA AERONAUTICA  
ESTADO-MAIOR DA AERONAUTICA  
SUBCHEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES

ANEXO N.º 44

2ª SECÇÃO

BRENO DÁLIA DA SILVEIRA, filho de Bruno Veloso da Silveira e de Joana da Silveira.- Segundo a "Tribuna Popular" foi signatário de um manifesto protestando contra o parecer "BARBEDO". Segundo a "Fôlha do Povo" de 7.7.1948, teve a coragem de verberar a cassação de mandatos e lembrar a figura de Campos da Paz. Segundo publicação da "Fôlha do Povo" de 29.7.1948, foi eleito para o Conselho Consultivo do C.E.D. do Petróleo. Ainda segundo publicação da "Fôlha do Povo" de 7.10.948, o marginado fez parte da comissão para libertação / do ex-vereador comunista Arlindo de Pinho. Segundo publicação de "A Cidade" de 12.8.949, como integrante da Comissão de Paz do Sertão Carioca, foi signatário de um telegrama ao Gal. Lázare Cardenas, demonstrando irrestrita solidariedade e decidida apoio. Em 17.1.1950, segundo dados de caráter reservado, o epigrafado estava tendo, naquela época, grandes entendimentos com os comunistas na sua campanha eleitoral financiada por seu genro, o dentista Luiz da Costa Ribeiro, residente à rua Albano, em Jacarépaguá. Entre os comunistas que mantêm ligações, cita-se JOSÉ CARLOS (moterista), o médico JACINTO MOREIRA; com o indivíduo snr. PORTO (funcionário da antiga Câmara Municipal desta Capital); LIA CORRÊA DUTRA; com o moterista que atende pelo vulgo de "FRANGO D'ÁGUA" e do contraventor de chamado "jôgo de bicho" e que atende pela alcunha de "24 eletricista". Seus cabos eleitorais eram: ALMEIDA (comerciante da

DESP



## - CONTINUAÇÃO -

comerciante da Av. Geremário Dantas); CESAR TORRES (motorista); MINEIRÃO, vulgo por que atende o seu guarda-costas; FERNANDO COSTA BARROS (médico e genro do Gal. Castro Júnior) e finalmente o advogado MOIZÉS MATTAR, ex-servidor da Colônia Juliana Moreira. Segundo publicação de "A NOTÍCIA" de 2.12.1949 o marginado responsabilizou a polícia, Prácepinho e Sírio Ribeiro, de terem orientado a chacina da Esplanada do Castelo, quando de seu depoimento prestado ante o Delegado Dr. Fernando // Schwab. Segundo publicação da "Voz Operária" de 26.11.1949, em artigo publicado sob o título "polícia de assassinos" e comentando depoimentos de personagens envolvidos nos acontecimentos da Esplanada do Castelo quando da realização de um comício -- contra a Lei de Segurança, comício este patrocinado pela Liga de Defesa das Liberdades Democráticas - adiantou que os policiais presentes, insistiram com o mesmo, esposa e filhos, a fim de afastarem do teatro dos acontecimentos, porque iam começar a atirar e tendo visto logo após um dos investigadores ameaçar o motorista da Câmara, ponde-lhe o revólver no rosto. Segundo "Imprensa Popular" de 7.4.951, inquerido pela reportagem a respeito da criação de um "Exército Continental", assim se expressou: - "... A Constituição de um Exército Continental é mais um passo na política de entreguismo e de subserviência aos americanos". Segundo "Imprensa Popular" de 26.10.952, foi eleito Vice-Presidente da COMISSÃO NACIONAL CONTRA O ACÓRDO / MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS, num ato público realizado no / dia anterior na ABI. Segundo "Imprensa Popular" de 29.10.1952, foi signatário, entre outros, de um manifesto lançado ao povo e ao Congresso Nacional, concitando-os a repudiarem o Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos. Segundo "Imprensa Popular" de 17.5.954, concedeu uma entrevista à reportagem do matutino em causa, sobre o conflito guatemalteco onde teve oportunidade de afirmar: ... "ao lado da Guatemala estão os homens livres". - Segundo publicação da "Imprensa Popular" de 19.3.957, o marginado foi convidado a participar da reunião da "Comissão de Defesa de Fernando de Noronha", que se realizaria naquela mesma data, às 20 hs., na sede da UNE. - Segundo B.R. nº 33, de 22-2-1961, fez parte do Diretório do Partido Socialista Brasileiro (Seção do Estado da Guanabara), para o ano de 1961/1962.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA  
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº \_\_\_\_\_

NOME: **SILVEIRA - BRENO DHALIA DA**

OBS: D eputado Federal - MDB/GB

- |              |  |
|--------------|--|
| 05 - 04 - 61 | - Integrante de todos os comícios levados a efeito na cidade satélite do Núcleo Bandeirante (Cidade Livre), onde tem atacado as autoridades constituídas, concitando o povo à resistir, mesmo com sacrifício da própria vida, levando, assim, a população à desobediência à ordem legal.   |
| 08 - 07 - 61 | - Impediu que a Sub-Prefeitura do Núcleo Bandeirante operasse a demolição de um barracão / sito na 2ª Avenida nº 1495, ameaçando reagir / à bala - ameaça essa dirigida também ao Sub - Prefeito do Núcleo Bandeirante e ao seu Assessor, Drs. Rogério de Freitas Cunha e Francisco Imperial, respectivamente.   |
| 04 - 09 - 61 | - Foi instaurado inquérito criminal, com base / nos artigos 331 e 147 do C.P.B., que foi remetido à Justiça.   |
| 10 - 06 - 64 | - Segundo declarações prestadas por Natalino / Cavalcante de Melo, nesta data, sobre as atividades do Sgtº GARCIA FILHO.<br>Em 27/05/64, numa reunião levada a efeito na residência de PAULINO CAVALCANTE DE MELO (sita na Sq 409 - Bloco 3 - Aptº 301 - Entr. B), da qual participaram NATALINO, PAULINO, Sgtº SANTANA, ENIO, digo, ARNO de tal e a esposa do Sargento GARCIA FILHO, sobre a localização do veículo deste último, a esposa do Sgtº GARCIA disse que seu esposo poderia se encontrar na Fazenda do epigrafado (BRENO). |

D. 230

D. 228/J-02